



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

CAROLINE MARCOS RAMOS MACHADO

**DO TURISMO TERMAL AO TERMALISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL, APROPRIAÇÃO E GESTÃO NO MUNICÍPIO
DE GRAVATAL/SC**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS AMBIENTAIS
UNISUL/PPGCA

Palhoça, 2021

CAROLINE MARCOS RAMOS MACHADO

**DO TURISMO TERMAL AO TERMALISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL, APROPRIAÇÃO E GESTÃO NO MUNICÍPIO
DE GRAVATAL/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciências Ambientais, como
quesito parcial à obtenção do título de Mestre
em Ciências Ambientais

Orientador: Dr. Rogério Santos da Costa

Palhoça 2021

M13 Machado, Caroline Marcos Ramos, 1984-

Do turismo termal ao termalismo sustentável : estudo de percepção ambiental, apropriação e gestão no município de Gravatal/SC / Caroline Marcos Ramos Machado. – 2021.
64 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina,
Pós-graduação em Ciências Ambientais.

Orientação: Prof. Dr. Rogério Santos da Costa

1. Fontes termais. 2. Política ambiental. 2. Gestão compartilhada. 3. Gestão territorial. 4. Impactos socioambientais. I. Costa, Rogério Santos da. II. Universidade do Sul de Santa Catarina. III. Título.

CDD (21. ed.) 551.23

Ficha catalográfica elaborada por Carolini da Rocha CRB 14/1215

ATA Nº 09/2021 DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO POR
VIDEOCONFERÊNCIA

Defesa PPGCA Nº32

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos, na sala online da plataforma digital Zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82722352457>, realizou-se a sessão pública de apresentação e defesa de Dissertação de Mestrado de Caroline Marcos Ramos Machado, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, de acordo com o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA/UNISUL. Reuniu-se por videoconferência a comissão avaliadora composta pelos seguintes membros: Dr. Rogério Santos da Costa, orientador e presidente da banca; Dra. Jussara Marques Oliveira Marrichi, avaliadora externa do Centro Estético Jussara Marrichi; Dr. Rodrigo Rodrigues de Freitas, avaliador interno e docente permanente do PPGCA para, sob a presidência do primeiro, arguirm a mestranda **Caroline Marcos Ramos Machado**, sobre sua Dissertação intitulada: “**Do turismo termal ao termalismo sustentável: estudo de percepção ambiental, apropriação e gestão no município de Gravatal/SC**”, área de concentração “Tecnologia, Ambiente e Sociedade” e linha de pesquisa “Tecnologia e Sociedade”. Após a apresentação, a mestranda foi arguida pelos membros da banca, tendo sido feitos os questionamentos e ouvidas às explicações a comissão avaliadora emitiu o conceito final:

Aprovado () Aprovado condicionado () Reprovado

Observações:

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e, tendo sido lida e achada conforme, a presente ata foi assinada pelo presidente da sessão, em nome dos avaliadores presentes por videoconferência, pela mestranda e pela secretária do PPGCA.



Dr. Rogério Santos da Costa
Presidente da Sessão

Em nome da Comissão Avaliadora presente por videoconferência



Caroline Marcos Ramos Machado
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais



Caroline Corrêa da Cruz
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**DO TURISMO TERMAL AO TERMALISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL, APROPRIAÇÃO E GESTÃO NO MUNICÍPIO
DE GRAVATAL/SC**

CAROLINE MARCOS RAMOS MACHADO

Aprovada pela banca avaliadora de defesa de dissertação em dia do mês de ano

Dr. Rogério Santos da Costa (orientador)_____

Dr. Rodrigo Rodrigues de Freitas (membro interno)_____

Dra. Jussara Marques Oliveira Marrichi (membro externo)_____

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



CONSERVAR E USAR DE FORMA SUSTENTÁVEL OS OCEANOS, MARES E OS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fonte: odsbrasil.gov.br

Esta dissertação está inserida no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável/ODS número 6 *Água Potável e Saneamento* “Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos” da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A dissertação contribui para a Meta número 6.b “Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.”. Para isso lançamos mão do Indicador número 6.b.1 ” Proporção das unidades administrativas locais com políticas e procedimentos estabelecidos e operacionais para a participação das comunidades locais na gestão de água e saneamento”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela oportunidade de vida e saúde em poder estar concluindo este curso.

Agradeço aos meus familiares em especial aos meus pais Ivani e Edelsia, meu marido André e meu filho Luan por todo apoio e suporte neste tempo de trabalho e estudo.

Gratidão ao meu orientador professor Rogério pela parceria, interesse e dedicação à execução desta pesquisa.

Obrigada a UNISUL e toda equipe do programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela oportunidade de crescimento proporcionada ao longo destes 2 anos.

RESUMO

O uso da água termal enquanto recurso natural para cuidados de saúde e higiene remonta desde a Grécia Antiga. Atualmente tem se evidenciado cada vez mais a busca por tratamentos de saúde natural, e com isso o uso e exploração de recursos naturais, entre eles a água. Este trabalho focalizou na relação entre a prática do termalismo, uso das águas termais para fins terapêuticos e de lazer, tomando por base as implicações socioambientais acerca da percepção ambiental, gestão e apropriação que surgem a partir da utilização do recurso natural nas estâncias termais. A metodologia deu-se por uma pesquisa bibliográfica sobre termalismo e sustentabilidade, seguida de um estudo de caso. Os resultados apontam para uma escassez da literatura de tais temas o que justifica esta discussão a partir do estudo de caso de Gravatal/Santa Catarina/Brasil sobre uma abordagem nova, o Termalismo Sustentável. Verificou-se fragilidades na apropriação comunitária e à sustentabilidade no uso da água termal em Gravatal a partir da propriedade privada do recurso comum. Conclui-se que é importante a percepção das pessoas acerca do território no que envolve preservação, identidade cultural e desenvolvimento sustentável. Sugere-se aprofundamento do tema Termalismo Sustentável como amplitude do conceito e investigando territórios com outros modelos de gestão e apropriação.

Palavras-chave: Política ambiental; águas termais; gestão territorial; impactos socioambientais.

ABSTRACT

The use of thermal water as a natural resource for health care and hygiene dates back to ancient Greece. Currently, the search for natural health treatments has become increasingly evident, and with it the use and exploitation of natural resources, including water. This work focused on the relationship between the practice of thermalism, the use of thermal waters for therapeutic and leisure purposes, based on the socio-environmental implications about the environmental perception, management and appropriation that arise from the use of natural resources in spas. The methodology consisted of a bibliographical research on thermalism and sustainability, followed by a case study. The results point to a scarcity of literature on such topics, which justifies this discussion based on the case study of Gravatal/Santa Catarina/Brazil on a new approach, Sustainable Thermalism. There were weaknesses in community ownership and sustainability in the use of thermal water in Gravatal from the private property of the common resource. It is concluded that the perception of people about the territory is important in terms of preservation, cultural identity and sustainable development. It is suggested to deepen the theme of Sustainable Thermalism as a breadth of the concept and investigating territories with other management and appropriation models.

Keywords: Environmental policy; thermal waters; territorial management; social and environmental impacts.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
ARTIGO 1: TURISMO TERMAL SUSTENTÁVEL: PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE EM GRAVATAL.....	11
ARTIGO 2: TERMALISMO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAL/SC.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
ANEXOS A.....	59
ANEXOS B.....	64

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar as relações entre a água termal, os seus modos de uso para turismo de lazer e práticas termais relacionadas ao Termalismo sob a perspectiva da sustentabilidade.

A construção do conceito de Termalismo Sustentável deu-se a partir do estudo do turismo termal, esta que é a modalidade termal praticada no nosso estudo caso em Gravatal-SC. O trabalho bibliográfico contemplou a pesquisa de turismo termal sustentável a partir da percepção das pessoas, seguida da definição de constructos acerca sobre Termalismo Sustentável com foco na gestão e apropriação da água termal para coleta e análise dos dados colhidos nas entrevistas com os personagens envolvidos com o Termalismo em Gravatal, a fim de contribuir para tomada decisões mais sustentáveis para água termal.

Esta pesquisa foi desenvolvida em tempos de pandemia de COVID-19, limitando as atividades presenciais para observação e coleta de dados, sendo as entrevistas realizadas de forma online. Mesmo assim, empreendemos uma visita de campo a fim de coletar maiores informações na Secretaria de Saúde, com pouco ou nenhum acesso, sendo os gestores da pasta na ocasião contrários a contribuir com a entrevista. Fez também, nesta ida a campo, visita na Secretaria de Turismo para conhecimento acerca dos dados de acesso ao voucher de banhos, tema que é tratado nos artigos, mas fomos informados que não havia qualquer controle sobre estes dados.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Unisul e, de acordo com as diretrizes do regimento interno do programa de Mestrado em Ciências Ambientais, a Dissertação está composta por dois artigos que possuem independência, apesar de temas conectados. Estes artigos serão submetidos às revistas apontadas em cada um deles após o parecer da banca e os aprimoramentos dela decorrentes.

A água é um recurso natural de estoque limitado e, com o avanço da crise hídrica devido, mas não só, ao aumento da população mundial, seu nível de consumo e contaminação aumenta significativamente, acarretando em problemas para a sociedade como um todo. A água é uma substância vital para humanidade e fundamental para a produção de bens e alimentação, e quando utilizada como fonte de lazer implica em questões subjetivas da qualidade de vida e saúde. Assim, a pesquisa possui uma justificativa relevante quanto às demandas sociais e científicas.

Atualmente, o conceito de termalismo ultrapassa os aspectos de ampliação do acesso ao tratamento termal integrando os elementos da sustentabilidade do recurso natural e do desenvolvimento local, turismo e cultura. Entende-se que a promoção da saúde em termos do Termalismo Social ultrapassa os aspectos técnicos da aplicação terapêutica da água e seus benefícios orgânicos para envolver a saúde em sua determinação social, demandando assim abordagem intersetorial e interdisciplinar, com vistas ao acesso à saúde como direito de cidadania.

TURISMO TERMAL SUSTENTÁVEL: PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE EM GRAVATAL/SC¹

SUSTAINABLE THERMAL TOURISM: ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN THE GRAVATAL/SC COMMUNITY

Resumo

O turismo termal é uma das principais atividades de localidades que possuem o atributo de água termal que é explorada tanto para lazer como para terapias de cuidados da saúde. Esta atividade econômica, como qualquer outra, está sujeita ao crivo da necessidade de desenvolver-se de forma sustentável. Assim, este estudo tem como objetivo discutir a temática do turismo termal sustentável utilizando-se de um levantamento bibliográfico e um estudo de caso com metodologia de agrupamento em bola de neve seguida de coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos com o tema da água no território de Gravatal ao sul de Santa Catarina. O estudo bibliográfico buscou conhecer na literatura a aproximação ao conceito de turismo termal sustentável. Como principal resultado tem-se a percepção dos principais atores quanto às necessidades de ações concretas de médio e longo prazo para que a atividade seja feita de forma a garantir sua sustentabilidade, representando imagens sobre ambiente que se limitam aos seus interesses diretos. Mesmo quando alguns dos atores indicam perceber mais profundamente estas necessidades, limitações de ordem estrutural como ciclo político e falta de uma governança na gestão do território sinalizam para barreiras difíceis de serem transpostas. Sugere-se ampliação dos estudos empíricos e comparados e o maior desenvolvimento do conceito de termalismo sustentável junto à sociedade local para garantir maior penetração da percepção ambiental das atividades ligadas às águas termais, sejam ligadas à saúde ou lazer.

Palavras-chave: Termalismo sustentável; política ambiental; águas termais; gestão territorial; impactos socioambientais.

Abstract

Thermal tourism is one of the main activities of localities that have the attribute of thermal water that is explored both for leisure and for health care therapies. This economic activity, like any other, is subject to the need to develop in a sustainable way. Thus, this study aims to discuss the theme of sustainable thermal tourism using a literature review and a case study with a snowball cluster methodology followed by data collection through semi-structured interviews with actors involved with the theme of water in the territory of Gravatal south of Santa Catarina. The bibliographical study sought to discover in the literature the approach to the concept of sustainable thermal tourism. The main result is the perception of the main actors regarding the needs for concrete actions in the medium and long term so that the activity is carried out in a way that guarantees its sustainability, representing images about the environment that are limited to their direct interests. Even when some of the actors indicate a deeper understanding

¹ Este artigo será submetido à Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

of these needs, structural limitations such as the political cycle and the lack of governance in the management of the territory point to barriers that are difficult to overcome. It is suggested the expansion of empirical and comparative studies and the further development of the concept of sustainable hydrotherapy with the local society to ensure greater penetration of the environmental perception of activities related to thermal waters, whether related to health or leisure.

Keywords: Sustainable thermalism; environmental policy; thermal waters; territorial management; social and environmental impacts.

INTRODUÇÃO

É notório que as transformações sociais, especialmente nos dois últimos séculos, têm impactado no equilíbrio do planeta. O desenvolvimento científico e tecnológico acelerou a produção de bens e serviços, exigindo uma demanda cada vez maior de recursos naturais na forma de matérias - primas (Fabbri et al. 2017; Surdu et al. 2015).

A falsa crença do crescimento ilimitado e da inesgotabilidade dos recursos naturais é responsável por um ritmo altamente predatório e degradante da natureza. Situações que antes eram tomadas como ambientais, passaram a ser problemas socioambientais, uma vez que os impactos não afetam só espécies animais e vegetais, mas também a espécie humana. Alguns exemplos são a poluição de rios, mar e ar, o desmatamento, a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais (Leff, 2011; Abramovay 2010).

A histórica separação ser humano- ambiente é, em parte, responsável pela dificuldade de visão ampla sobre a sociedade em seu conjunto, formando um todo. Reflete-se, ademais, na própria disciplinaridade e diferenciação de visões sobre a vida em sociedade que a ciência induziu com sua departamentalização (Brügger, 2006; Foladori, Taks, 2004). Em paralelo, estudos sobre a percepção ambiental passam a ser desenvolvidos como forma de compreensão do nível de entendimento sobre a necessidade de realinhamento da relação ser humano – natureza. As diferentes imagens que surgem para os indivíduos sobre o termo meio ambiente, no intuito de conhecimento sobre impactos que a ação humana tem nas possibilidades de sustentabilidade e indicação de ações como governança, políticas públicas e educação ambiental (Del rio e Oliveira, 1996).

O turismo em territórios de águas termais insere-se em um quadro mais amplo de crise ambiental, onde espalham-se pelo mundo propostas de atividades, bens e serviços classificados – ou divulgados– como “ecológicos”. A crítica ao modelo turístico hegemônico gera alternativas, entre elas o turismo rural, o turismo cultural, o ecoturismo, e o também chamado

turismo termal, ou geoturismo (Simon et al. 2019; Smith and Diekmann 2017; Drăghici et al. 2016).

Os estudos que não se restrinjam a aspectos clássicos do turismo, portanto, são demandados para que ampliem seu olhar para esta atividade enquanto componente de um contexto mais amplo, do qual fazem parte a cultura, a economia, a comunidade e sua percepção do território e as ações políticas, com foco em ações de sustentabilidade (Simon et al. 2019; Fabbri et al. 2017; Surdu et al. 2015).

Neste cenário, o turismo termal está cada vez mais atrelado às vivências e experiências decorrentes também do turismo de saúde. As práticas globais de turismo de saúde estão ligadas ao desenvolvimento de instalações de Spa, focadas no efeito de relaxamento e influência curativa no corpo humano, alcançados por meio de procedimentos à base de água, como águas minerais, piscinas termais, banhos de vapor e saunas (Borović & Marković, 2015).

No entanto, considera-se os conteúdos sociais próprios dos territórios denominados cidades termais, consolidados em seus diferentes usos (banhar, hoteleiro, recreativo, lúdico e cultural), como formas e espaços comuns. São dotados de bens imóveis e móveis, que formam uma unidade contínua, claramente identificável e com interesse suficiente na sua totalidade (Simon et al. 2019; Surdu et al. 2015). Numa visão ampla de território, a atividade turística ligada ao uso das águas termais não está apenas sujeita à gestão sustentável de seus limites, mas de toda uma gama de atividade humana e seus impactos na natureza num raio muito maior.

O turismo associado ao termalismo, aqui denominado turismo termal, possui uma intrigante ambiguidade. Ao tempo em que é uma atividade direcionada ao bem-estar de indivíduos e sociedades, também está sujeita a impactos ambientais de atividade econômica no território onde ocorre. Assim, de um lado pode trazer benefícios de ordem pessoal e mesmo social, de outro possui capacidade de degradação do próprio ambiente onde ocorre a atividade de bem-estar. A partir do momento em que se limita o acesso da população local ao uso do recurso natural, ocorre uma percepção de separação do turista e da comunidade, bem como um isolamento do bairro Termas onde está localizada a fonte termal em Gravatal.

Desta forma, encontramos uma conexão relevante de estudo para o termalismo em seu viés de turismo, revelando a necessidade de incluí-lo numa perspectiva de sustentabilidade socioambiental. Por isso, devemos pensar o termalismo como associado ao turismo termal sustentável, tema deste artigo, e direcionarmos esforços de entendimento do quanto a

percepção ambiental dos habitantes de regiões de águas termais é suficiente para o engajamento da sociedade em torno de uma atitude ambientalmente amigável e, destas, para um desenvolvimento considerando as três esferas da sustentabilidade, ecológica, social e econômica.

Por suas características de cidade termal, o município de Gravatal, localizado ao sul do Estado de Santa Catarina, possui uma grande identificação com o termalismo e o turismo termal é uma das principais atividades econômicas associadas ao uso das águas termais. Assim, este trabalho procurou identificar a percepção ambiental de relevantes atores locais acerca do turismo termal e suas conexões com a sustentabilidade do território (Mangorrinha, 2000; Marrichi, 2015; Teixeira & Quintela, 2011).

O trabalho possui a seção seguinte com os aspectos metodológicos, seguido de uma seção que aponta alguns conceitos de turismo termal, de termalismo sustentável e percepção ambiental, bem como a descrição do território de Gravatal. Em seguida apresenta-se os resultados e faz-se uma discussão acerca deles, fechando a última seção de considerações finais sobre as linhas gerais de resultados e apontando sugestões de aprofundamento de estudos.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho possui duas principais partes, uma de revisão bibliográfica e outra de estudo de caso. A revisão bibliográfica contou com uma busca nas bases de dados Scopus, Web of Science, Science Direct e Google Acadêmico, utilizando-se dos termos "Tourism" AND "thermal waters" AND "sustainability" nos campos título, palavras-chave e resumo, das bases de dados selecionadas, entre os anos de 2015 e 2021. Ao todo foram selecionadas 40 publicações que atenderam aos critérios deste estudo, sendo 31 artigos publicados em periódicos e 9 capítulos de livros que foram estudados em aspectos quantitativos e qualitativos.

A parte da pesquisa aplicada se deu em um estudo de caso sobre a cidade de Gravatal, localizada ao sul do Estado de Santa Catarina. Foram coletados dados sobre o município a partir de pesquisa documental junto a diversas instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas Brasil/ Programa Nações Unidas de Desenvolvimento (PNUD), Federação Catarinense dos Municípios (FECAM) , Companhia Catarinense de Saneamento e Abastecimento (CASAN), Governo do Estado de Santa Catarina, Ministério Público Federal (MPF), Sistema único de Saúde (SUS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro

e Pequenas Empresas (SEBRAE), bem como em órgãos e documentos do próprio município, como Planos de Políticas Públicas elaborados na linha de utilização e difusão da cultura termal, o Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Diretor, relatório de prestação de contas do município junto ao Tribunal de Contas do Estado.

Estes dados foram utilizados para compor o cenário de relações socioambientais dentro do município, incluindo alguns indicativos de pressão sobre o meio ambiente e indicativos de dificuldades para atingir o seu desenvolvimento sustentável. A pesquisa obteve limitações quando buscou informações sobre saúde no município na Secretaria Municipal de Saúde, não obtendo a pesquisadora retorno sobre o pleito, bem como constatou-se a inexistência de dados sobre o uso do *voucher* de banhos gratuitos pela Secretaria Municipal de Turismo, que será detalhado à frente.

Com base neste caminho de conhecimento do território, montou-se um agrupamento de atores-chave no município utilizando-se de uma metodologia de agrupamento em bola de neve foram realizadas 16 (dezesesseis) entrevistas semiestruturadas, distribuídas entre 2 agentes públicos atuais e passados das áreas do executivo (Turismo, Educação e Saúde), 3 empresários, 5 profissionais liberais, 3 lideranças comunitárias e 3 agentes que atuam em terapias de águas termais.

As entrevistas foram realizadas de forma remota a partir de um roteiro de entrevista (ANEXO B. p.65) que privilegiou os seguintes atributos: formação, histórico com o território, conhecimento sobre as características terapêuticas das águas termais, conhecimento sobre as atividades de termalismo na comunidade e em políticas públicas, e, por fim, conhecimento sobre sustentabilidade e a percepção sobre a sustentabilidade do uso das águas termais no território. Com isso, procurou-se compor um panorama geral de percepção dos atores sobre a sustentabilidade ambiental do município, seja pela confrontação com as realidades encontradas na coleta de dados, seja pelo cruzamento de informações na remontagem histórica de fenômenos daquela sociedade.

TURISMO TERMAL SUSTENTÁVEL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A partir das publicações analisadas na análise bibliográfica neste estudo foi possível identificar conceituações distintas, porém, com similaridades relevantes à temática.

Quadro 1: Classificação do termo

Conceito	Definição	Autores
Turismo Termal	O turismo termal é considerado um componente fundamental do turismo de bem-estar. É o turismo de ocorrência na ambiência de fontes termais, incluindo o clima e as práticas do termalismo, banhos, saunas, máscaras de lama, com práticas relacionadas ao conceito de SPA e beleza.	Silvestri et al. (2017); Kervankiran (2016); GÜL & GÜL (2016); Özen & Varolgüneş (2018); Yilmaz & Yetgin (2017); Carvalho & Bonito (2017); ÖZEN & VAROLGÜNEŞ (2016); Folgado-Fernández et al. (2019)
Geoturismo	Geoturismo é definido como atividades turísticas que giram em torno de locais que são conhecidos por sua atração geológica, onde as características físico e química do solo e da água aferem destaque devido suas propriedades terapêuticas e de lazer.	Chen & Chiang (2016); Fabbri et al. (2017); Fedorov et al. (2019); Simon et al. (2019); Godoy et al. (2017); Herrera-Franco et al. (2020); Valjarević et al. (2017); Migoñ & Pijet-Migoñ (2016)
Turismo de bem-estar	É o turismo em seu amplo espectro, com experiências incorporadas em formas episódicas e hedônicas de turismo (por exemplo, sol-mar-areia ou festas de despedida de solteiro), até o turismo cultural educacional que pode incluir alguns elementos hedônicos (por exemplo, compras, vida noturna) para retiro ou peregrinação espiritual viagens que aumentam um senso de autenticidade existencial, ou aquelas formas de turismo que também incluem dimensões altruístas ou éticas (por exemplo, turismo voluntário). Também está relacionado com padrões de estilo de vida, ecológico, zen, entre outros.	Margarucci et al. (2019); Smith & Diekmann (2017); Costa et al. (2015);

Turismo saudável	Relacionado ao estilo de vida saudável e autocuidado, visa minimizar os efeitos de um estilo de vida altamente estressado e o desenvolvimento dos males da civilização moderna.	Szromek & Wybrańczyk (2019); Drăghici et al. (2016); Carvalho (2017)
Turismo balnear	O conceito clássico de balneoterapia se refere ao uso tradicional de terapia natural com uso da água para fins terapêuticos. O turismo balnear inclui águas minerais / termais, lama, onde a procura de produtos balneários (antienvhecimento, perda de peso, anti estresse, incluindo espondilite anquilosante) é significativo para o mercado nacional e internacional.	Surdu et al. (2015)

Fonte: Coleta de dados, elaborado pela autora, 2021.

O turismo de saúde é um conceito que data dos anos 70 definido como pessoas que viajam de seu local de residência por motivos de saúde, como no caso das excursões de idosos. Embora o turismo termal faça parte do turismo de saúde, até hoje não há consenso entre cientistas e especialistas a respeito da noção de turismo de saúde. Ao abordar uma viagem com base em alguma forma de atividades relacionadas à saúde, os termos a seguir são usados principalmente e geralmente de forma intercambiável - turismo de saúde, turismo médico e turismo de bem-estar (Borović & Marković, 2015).

Não foi encontrado o termo específico "turismo termal sustentável", que seria uma modalidade de turismo em águas termais adotando os preceitos da sustentabilidade, ecológica, social e econômica. Deduz-se dos demais conceitos que "turismo termal sustentável" implica em questões técnico científicas acerca de aspectos hidrogeológicos do recurso da água subterrânea, bem como de questões socioeconômicas, de apropriação e pertencimento comunitário. Tais aspectos determinam as ocorrências relacionadas à exploração e modos de uso deste recurso, com seus reflexos ecológicos, ambientais, sociais, filosóficos e de gestão, sendo estes característicos de cada território de ocorrência.

Os principais achados na literatura acerca de Turismo Termal Sustentável versam sobre temas hidrogeológicos, acerca das características físico-químicas da água, o que confere características especiais ao que se refere às propriedades terapêuticas e especiais do território onde está localizado a fonte termal. Este cenário implica em discussões diversas acerca da apropriação, gestão, pertencimento e percepção ambiental, modos de vida da comunidade local, seus diferentes atores, nas diferentes esferas, pública e privada. Por fim, impacta em questões de temática econômica, social e desenvolvimento sustentável (Stevens et al. 2018; Carvalho & Bonito 2017; Botezat 2016)

Assim, para este estudo considera-se Turismo Termal Sustentável uma atividade econômica que está centrada no uso do recurso da água termal tendo como enfoque de desenvolvimento seu conceito ligado à sustentabilidade, ou seja, aquele desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades das gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Como o turismo termal sustentável é uma atividade que possui conexões físicas amplas, a sustentabilidade da atividade não deve estar restrita à gestão de sua fonte, mas de todo o ciclo da água, portanto, de um território muito mais amplo que o seu imediato entorno. Além disso, para ser sustentável deve atender às três grandes dimensões de sustentabilidade, quais sejam, a ambiental, a econômica e a social de forma conectada. Uma das principais vertentes deste turismo aqui aplicada é o Termalismo “Social”, a prática do uso das águas termais como terapia de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Hellmann & Drago, 2017).

Outra dimensão relevante deste artigo é a percepção ambiental. De uma maneira ampla, a ideia de percepção está inicialmente associada a estudos de psicologia, ampliando-se gradativamente para outras áreas do conhecimento até chegar na década de 1980 nas questões ambientais em construção desde a Conferência de Estocolmo, em 1972 (Del rio e Oliveira, 1996). Destaca-se os atributos pessoais, culturais e históricos de cada indivíduo sobre suas percepções acerca de um tema, território e ambiente. Trata-se, desta forma, de uma concepção que importa um componente individual, cada pessoa uma percepção, e a forma como cada indivíduo percebe seu meio depende de como ele se relaciona com a natureza (Dictoro et. al., 2016; Patricio; Lima, 2018). O estudo de percepção ambiental de uma população é fundamental para se entender as inter-relações de uma comunidade com seu ambiente. Para realização de projetos em educação ambiental é essencial que se conheça a realidade.

Percepção ambiental implica em várias dimensões de sustentabilidade como territorialidade, governança, responsabilidade socioambiental, bem como de políticas públicas

e gestão ambiental. Para um indivíduo, implica interpretação que é realizada desde suas concepções formadas num processo histórico próprio e vivido dentro de um ambiente, associada às suas sensações acerca da realidade vivida, como resposta a estímulos (Marin, 2008). Assim, a existência de uma circunstância espacial "verde" tende a induzir uma sensação de ambiente saudável (Macnaughton, 2016).

As questões sociais, culturais e históricas de uma pessoa influenciam suas sensações, interpretações e suas ações. Assim, pensando na identidade sociocultural de um território, os saberes comunitários influenciam e podem ser utilizados como sistemas de transição de práticas convencionais para sustentáveis (Raeisi, 2018). Trata-se da agregação ao conceito de percepção ambiental ao de pertencimento, pois se um indivíduo se sente pertencente a um meio ele tende a agir para cuidar e zelar por ele, condição que remete ao potencial de sustentabilidade (Marin, 2008)

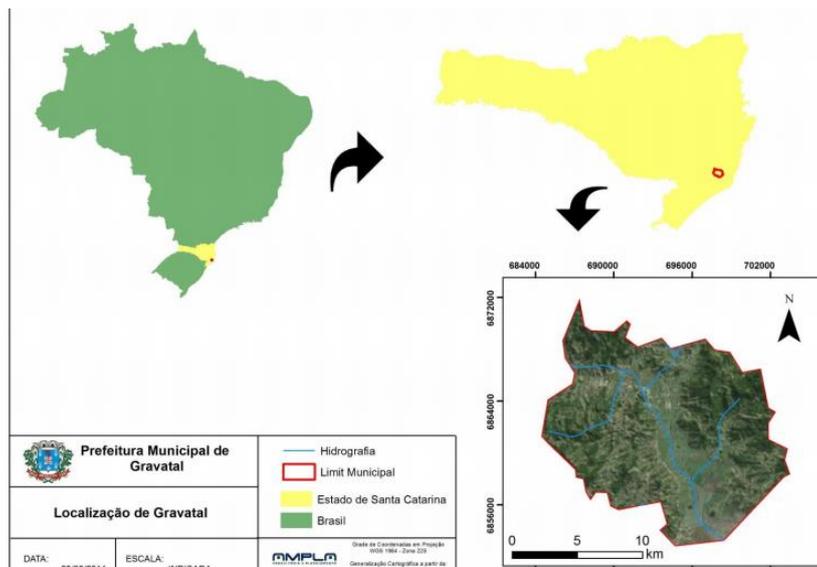
Quando um pesquisador procura identificar percepção ambiental num indivíduo em pesquisa leva-se em consideração também que esta é uma atitude de percepção individual. A ideia de imagem aqui utilizada é uma forma da pesquisadora em recriar em suas percepções como o ator analisado pode estar tendo representação da realidade vivida e relatada em entrevista, ou seja, captar a própria percepção.

GRAVATAL: características socioambientais e possíveis pressões sobre meio ambiente

A Cidade de Gravatal está localizada na mesorregião Sul Catarinense, dentro da microrregião de Tubarão, Estado de Santa Catarina, estando a uma latitude 28°19'52" Sul, longitude de 49°02'07" Oeste e a uma altitude média de 30 metros do nível do mar possuindo uma área territorial de 164 km².

A Figura 1 demonstra a posição geográfica do município em relação ao Brasil e ao Estado de Santa Catarina.

Figura 1: Localização de Gravatal/SC/Brasil



Fonte: GRAVATAL, 2015.

A sua localização geográfica e as características geológicas do município, sua hidrografia conferem informações importantes para a compreensão da sustentabilidade nas fontes termais, assim como a identidade sociocultural do município. A incidência das fontes termais tem relação com as características de solo com presença de sedimentos recentes do litoral, uma faixa de rochas magmáticas e metamórficas mais antigas, a sucessão das rochas sedimentares gondwânicas e os derrames de lavas básicas, intermediárias e ácidas da Serra Geral (Gravatal, 2015).

Essa conformação geológica resulta da superposição de inúmeros eventos geotectônicos, dos quais os mais antigos remontam ao Arqueano e estão documentados na porção leste do Estado, que recebeu as denominações de "Complexo Brasileiro" (Gravatal, 2015).

Gravatal está inserido na Região Hidrográfica 9 do Estado (RH - 9 – Sul Catarinense). O município de Gravatal insere-se na bacia do rio Tubarão e Complexo Lagunar, mais especificamente na bacia do rio Capivari e tem como principais afluentes no interior de seu território: Rio Capivari; Rio Caeté; Rio do Ângulo; Rio Gravatal; Rio das Batateiras; Rio das Antas e Rio Indaial de Cima (Santa Catarina, 1998). Essa composição hidrológica e geográfica, associado aos aspectos de climatologia é que definem a incidência de fontes termais no município de Gravatal.

Assim, a incidência de Turismo Termal Sustentável tem impactos que são significativos para o território e a paisagem do município. Buscamos neste trabalho definir aqueles aspectos

que foram revelados nas entrevistas que dizem respeito à percepção dos atores quanto à sustentabilidade do termalismo na região. Outro aspecto relevante a destacar, a seguir, diz respeito ao sistema de água e esgoto e manejo de resíduos sólidos do município e que tem influência direta na problemática aqui discutida.

A partir do levantamento documental os dados populacionais segundo o IBGE (2010) e o Atlas Brasil (Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil - Municípios/PNUD, 2021), a população de Gravatal era de 6.550 em 1991, passou a 10.799 em 2000 e está estimada em 11.652 em 2021, ou seja, ela está praticamente estagnada nos últimos 20 anos, o que causou um processo de envelhecimento, com as pessoas acima de 65 anos correspondendo a 6,92% do total em 2000 e 9% em 2017. Por outro lado, projeções indicam que a população total pode aumentar em até 40% até 2040 (Gravatal, 2015).

Caracteriza-se como um município de porte pequeno, segue uma tendência de envelhecimento que pode ser tanto por dinâmica demográfica como por abandono da região, por parte das novas gerações, que saem em busca de oportunidades em outras localidades. Acrescente-se, também, que houve significativa diminuição da mortalidade infantil, passando de 19,80 em 2000 para 10,20 por mil nascimentos em 2010, e um aumento da expectativa de vida, passando de 73,69 a 77,64 anos no mesmo período. O desenvolvimento populacional como um elemento no centro do debate o Termalismo como modo de vida para um bem-estar de seus moradores.

Pelas coletas e sistematizações do Atlas Brasil (2021) o IDHM de Gravatal é considerado alto e esteve em crescimento desde 1991 quando era de 0,552 (baixo) chegando em 2010 a 0,757 (alto), com forte incidência de seus índices de educação, longevidade e renda. Para efeito de comparação, o Estado de Santa Catarina possui 0,774. Por outro lado, a condição relativa de Gravatal no IHDM cai 584 posições em relação ao Brasil e 43 posições em Santa Catarina de 2000 para 2010.

Existem 3.558 domicílios no município, sendo 1.510 urbanos e 2.048 rurais, o que reflete uma população urbana de cerca de 40% do total, ficando cerca de 60% em zonas rurais. Destes, 2533 domicílios possuem coleta de lixo por serviço de limpeza e 437 por caçambas, outros 577 que queimam o lixo, e ainda 11 que enterra, joga em terreno baldio ou outro destino (IBGE, Censo Demográfico 2010), totalizando cerca de 16% que, provavelmente, não dão destino apropriado aos resíduos sólidos.

Os dados coletados junto ao censo de 2010, apontam que dentre todos os 3.558 domicílios, 1.777 são abastecidos pela rede geral de água, enquanto 1075 são abastecidos por poços ou nascentes fora da sua propriedade, 698 por nascentes na própria propriedade e 8 por rio, açude, lago, igarapé ou outro. Desta forma, abastecimento de água com controle direto de sistema centralizado de abastecimento é cerca de 50% no território, o que pode indicar impactos e pressão ambiental com possíveis danos de médio e longo prazo neste recurso. Em relação ao saneamento, 43% possuem tipo adequado, 51,7% semi adequado e 5,3% inadequado (IBGE, Censo Demográfico 2010).

As principais ocupações por setor de atividade, em 2010, são os serviços (o que inclui as atividades dos hotéis que utilizam águas termais) com 39,05%, indústria com 20,18%, comércio 14,81%, agropecuária 11,78% e extração mineral com 0,37% (Atlas Brasil, 2021). Já a participação no valor agregado, em dados de 2013, tem os comércios de bens e serviços respondendo por 40,43%, administração pública com 27,87%, indústria com 20,10% e agropecuária com 11,6%. Assim, fica marcante o impacto significativo da atividade de hospedaria (serviços), justamente a área ligada ao uso das águas termais, mas que não deixam de ser relevantes os demais setores da economia no município, tanto para a comunidade como um todo e o entorno regional, como de sua relação com as atividades nos hotéis (Atlas - Brasil/PNUD, 2021).

O PIB de Gravatal está estimado em 240 milhões de reais ao ano, sendo que o pib per capita é de cerca de 21 mil (IBGE municípios, 2018) anuais. O salário médio do setor formal foi de R\$ 1.966,12 em 2019 (IBGE municípios, 2021), sendo que das ocupações totais 60% são empregados com carteira assinada, 14% sem carteira, 16,5 trabalham por conta própria, 3,5% trabalham no setor público e 3,5% são empregadores (Atlas Brasil/PNUD, 2021). Assim, apesar de possuir um índice de Gini de 0,40 em 2010 (caindo em relação aos 0,44 de 2000) considerado baixo nível de desigualdade, é significativo a indicação de que a maior parte de sua população tem um relativamente baixo nível de rendimento, ficando em 231º e 9º lugar respectivamente no Estado de Santa Catarina e na região geográfica imediata.

Por fim, indicadores ambientais são relevantes para compor o quadro do município de Gravatal. De uma forma geral, os dados do IBGE consideram que o município possui 77,9% de esgotamento sanitário adequado, 49,7% de arborização de vias públicas, e 14,9% de urbanização de vias públicas (IBGE cidades, 2021; dados de 2010). Segundo o Atlas Brasil/PNUD, a cobertura vegetal nativa está em 34,33%. Pelo Sistema de Indicadores de

Desenvolvimento Municipal Sustentável criado pela Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2021) o indicador de Meio Ambiente está baixo, com índice de 0,414 de 1,0 possível (mais elevado). Este indicador é construído desde outros 3, quais são, cobertura de saneamento básico, com 0,511 (dados IBGE de 2010), gestão ambiental, com 0,500 (dados IBGE de 2015), e o baixíssimo indicador de preservação ambiental com 0,231 (dados IBGE de 2017). A análise dos indicadores da bacia hidrográfica de Termas do Gravatal como tema principal para refletir sobre sustentabilidade de fontes termais.

Pelas características e dados apresentados sobre o território do município de Gravatal e seu entorno regional, é possível observar que existe uma série de motivos para que a sua sociedade se preocupe com os rumos de seu desenvolvimento em termos de sustentabilidade, incluindo uma das principais atividades econômicas que implica um recurso de subsolo, as águas termais.

O município de Gravatal possui uma característica muito peculiar, por se tratar de um município de turismo termal. Esta água de excelente qualidade é usada nas piscinas dos hotéis e posteriormente despejada no Rio Gravatal. No entanto, essa ainda é uma água de boa qualidade, a qual poderia passar por uma estação de tratamento para ser viável sua disponibilização para distribuição e reuso.

As águas termais pertencem ao Manancial Subterrâneo, cuja água vem do subsolo, podendo aflorar à superfície (nascentes, minas etc.) ou ser elevado à superfície por meio de obras de captação (poços rasos, poços profundos, galerias de infiltração etc.). As reservas de água subterrânea provêm de dois tipos de lençol d'água ou aquífero. Lençol freático: é aquele em que a água se encontra livre, com sua superfície sob a ação da pressão atmosférica. Em um poço perfurado nesse tipo de aquífero, a água, no seu interior, terá o nível coincidente com o nível do lençol, ficando mais suscetível à contaminação. Lençol confinado: é aquele em que a água se encontra confinada por camadas impermeáveis e sujeita a uma pressão maior que a pressão atmosférica. Em um poço profundo que atinge esse lençol, a água subirá acima do nível do lençol. Poderá, às vezes, atingir a boca do poço e produzir uma descarga contínua e jorrante (Gravatal, 2015).

A qualidade dos mananciais superficiais e subterrâneos, por ocasião das chuvas, está sujeita a inúmeros fatores, como as condições da atmosfera no momento da precipitação, a limpeza das vias públicas, a qualidade do solo em que essa água escoar, o lançamento de esgoto

sem o devido tratamento, a prática de atividades potencialmente poluidoras e outros (Gravatal, 2015; Maroneze et al., 2014).

O município de Gravatal/SC possui no Turismo Termal uma de suas principais atividades e impulsionadora de outras como a indústria, agricultura, comércio, serviços e atividade da administração direta. Desta forma, é presumível que a atividade alicerçada na água tenha um tratamento especial, seja por políticas de regulação de seu uso, seja de ações de conhecimento da necessidade de sua sustentabilidade ambiental para ter sustentabilidade socioeconômica. A seguir exploramos alguns aspectos de entrevistas realizadas na sociedade local para descortinar um pouco de suas percepções e imagens acerca da sustentabilidade no território.

PERCEPÇÃO NA VISÃO DE ATORES SELECIONADOS

A grande parte dos entrevistados concorda com o reconhecimento de uma identidade local “Cidade das Águas” e “A energia das Águas”, slogans que aparecem em pesquisas no portal Google e no site da prefeitura municipal. O destaque é para caracterização de atividade econômica do turismo termal, consolidada há quase 60 anos, atrelado aos aspectos geográficos e urbanísticos que conferem a cidade e em especial ao Bairro Termas do Gravatal um clima de calma, tranquilidade e contato com a natureza observado pelos turistas e também pelos moradores locais.

Os entrevistados manifestaram suas variadas percepções acerca da presença do balneário de água termomineral, seu modelo de gestão privado, suas aplicações para modos de vida, exploração da atividade do turismo e práticas do termalismo a partir de uma perspectiva de sustentabilidade ecológica, econômica e social.

Histórias sobre a origem e construção da cidade se entrelaçam com a descoberta e exploração da fonte de água termal até a configuração atual do bairro Termas em Gravatal que é onde está localizada a fonte e os empreendimentos que usufruem do balneário termal para desenvolvimento das atividades turísticas. É também o entorno onde se estabelece o comércio de bens e serviços, sendo o setor de vestuário o destaque para economia local que gira de acordo com a maioria dos entrevistados em dependência da atividade turística.

Os (as) entrevistados/as relataram que atualmente há uma presença de público para turismo para 3ª idade, seguido pelo turismo de saúde e de lazer. Igualmente relataram que a

pandemia e a paralisação da atividade turística por muito tempo foram impactantes para vida das pessoas, que ou ficaram desempregadas, ou tiveram seu pequeno comércio afetado, sendo este de acordo com os entrevistados a situação da maioria da população local, haja vista a pouca presença de indústria no bairro. Enfatizam que as regulações legais e ambientais que envolvem a região da fonte limitam a exploração de muitas atividades, como postos de combustíveis, por exemplo, restringindo a capacidade da economia se diversificar e de alguma forma se proteger melhor de sazonalidades do turismo termal.

O capítulo II do plano Diretor de Gravatal acerca da política de conservação Ambiental **Art. 21** A Política de Conservação Ambiental articula-se às diversas políticas públicas de gestão e proteção ambiental, de áreas verdes, de recursos hídricos, de saneamento básico, de drenagem urbana e de coleta e destinação de resíduos sólidos.

De acordo com nossa pesquisa, o complexo contempla 01 parque aquático que é aberto ao público mediante taxa de ingresso e também acesso de sócios. São 05 hotéis, sendo um deles o detentor da gestão privada da fonte. Neste fica localizado o balneário termal e os outros 04 hotéis e mais 01 Apart-Hotel adquirem por meio de contrato o acesso ao uso do recurso. Existe 03 condomínios com água termal direto na torneira e mais hotéis e pousadas na região.

Foi relatado que na antiguidade a região onde encontra-se a fonte era composta de banheiros-públicos sob a forma de casinhas de madeira, onde as pessoas iam a cavalo banhar-se para tratamentos de saúde, inclusive como um passeio para os namorados na época. Pelos relatos, quando o acesso à água era público e aberto as pessoas se utilizavam muito mais deste recurso, possuíam uma percepção de que eram pertencentes àquele território. A imagem da atividade se entrelaça com a da comunidade, tornando-se uma única materialidade e símbolo. Assim, a perspectiva de sustentabilidade pela autopreservação parece muito mais efetiva.

Hoje em dia as pessoas da população não possuem acesso livre à fonte, e com as construções dos hotéis fechou-se inclusive as bicas. Muitas pessoas da comunidade utilizavam a água para beber enchendo bambonas para usar em casa, costumes esses que foram se perdendo com o passar dos anos e a mudança do cenário para usufruto do balneário e seus benefícios para o turista.

Desde 2006, quando o Ministério Público Federal (MPF) em Tubarão entrou com a ação civil pública para assegurar que a população de Gravatal tivesse acesso à água termal, esta pauta é levantada nesta esfera jurídica. À época ficou acordado que a Companhia de Águas Termas de Gravatal deveria prover água necessária para 100 banhos diários. A ação é baseada

na Lei Federal nº 2.661, que obriga estados e municípios a construírem balneários para as classes menos favorecidas nas estâncias termominerais (Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2010).

Dois anos depois disso, no dia 15 de maio de 2008, o acordo judicial com representantes da companhia foi homologado. A previsão era de que o balneário fosse realidade em maio de 2009. No ano de 2021 nem o balneário e nem a fonte pública foram projetados. A partir do ano de 2013 uma continuidade da ação do MPF sob a forma de um Termo de Ajuste de Conduta originou, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, o acesso da população residente em Gravatal aos banhos termais por meio de um *voucher*. O munícipe deve apresentar indicação e comprovação de residência em Gravatal na Secretaria e recebe um vale que concede direito ao banho de 20-30 minutos em banheira termal no balneário do hotel (Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2010).

Esta iniciativa ficou parada devido à pandemia, ainda que se tenham retomado as atividades turísticas no segundo semestre de 2021. A articulação público-privada está em vias de retomar esse acesso da população aos banhos termais, que se utiliza desta iniciativa como forma de reconhecimento e pertencimento da sua cultura termal, mas também como promoção de saúde e lazer à população. Mesmo assim, o fato de ter que recorrer ao complexo hoteleiro ainda é considerado por muitos um obstáculo para a retomada do sentido de pertencimento da comunidade com a água termal. A "passagem" pelo luxuoso complexo hoteleiro para usufruir de um bem comum de forma gratuita é constrangedora, sendo isso destacado por alguns relatos nas entrevistas (Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2014).

Gravatal tem uma identidade muito forte com água. Assim, outra ação que aconteceu neste período de 2014-2016 foi o projeto Roteiro das Águas, que contemplava uma imersão sobre a forma de visita técnica dos estudantes do 5ª ano das redes de ensino municipal e estadual em uma vivência com a experiência termal. A previsão era que em 2030 a sociedade residente de Gravatal teria resgatado seu conhecimento sobre uma possível identificação com a água termal. Porém, esta iniciativa não teve continuidade em função de mudanças no comando do executivo municipal.

Na antiguidade a cidade que foi criada em volta da fonte tinha um costume termalista de banhar se com as águas da fonte e também encher galões de água para beber, que com o passar dos anos se perdeu. A gestão do município iniciada em 2021 relata um alinhamento de política pública com foco em uma gestão sustentável do poder público e da cidade, iniciativas

de educação ambiental que envolvam as escolas, mas também diferentes esferas da sociedade que estão envolvidas com o turismo termal, como comércio serviços por exemplo, pretendendo retomar as visitas ao complexo a fim de preservar a cultura termal e atender ao turista com mais qualidade.

Percebe-se no relato dos entrevistados que mesmo residindo no município frequentam pouco o balneário, a maioria já ouviu falar do *voucher* de acesso, e apenas uma entrevistada comentou uma experiência pessoal de cura de um problema de joelho com 130 banhos termais. Os entrevistados relataram perceber pouca informação no sentido de divulgação e conhecimento deste direito ao *voucher*, o que reflete uma pouca valorização do recurso e da prática do termalismo por parte da população. Observa-se uma questão legal em garantir o modo de uso da população ao recurso da água termal, porém, também se verifica dificuldade em iniciativas de divulgação e comunicação deste benefício, o que reflete em pouco conhecimento e, portanto, baixa valorização da água termal por parte da população.

A sustentabilidade é uma lacuna por parte dos entrevistados. A presença da fonte termal exige dos gestores um cuidado maior em atender legislações de diferentes esferas. Já um ponto positivo é a atenção que acham relevante ao saneamento básico e a qualidade da água encanada, muito em função da construção do Plano Municipal de Saneamento Básico, em 2015, em implantação. Porém, há limitações em formas mais sustentáveis de gestão territorial como, por exemplo, o reaproveitamento da água da fonte que necessita ser trocada em piscinas e banheiras, sendo este um modelo de uso onde uma infinidade de metros cúbicos vai pelo ralo.

A coleta seletiva está presente desde 2019 no bairro Termas, porém no município como um todo não existe coleta seletiva de lixo, apenas algumas pessoas e também os hotéis que, por sua iniciativa individual, separam seus resíduos e também desenvolveram suas iniciativas de negócios com perspectivas sustentáveis e ecológicas. Esta pauta da coleta seletiva foi indicada como relevante e prioritária para a gestão municipal iniciada em 2021.

Esta mesma gestão pública trata da pauta sustentabilidade com certa importância, sendo Gravatal umas das 3 cidades catarinenses que fazem parte do Programa Cidades do Pacto Global da ONU. A primeira ação da gestão foi um ofício encaminhado ao Secretário-Geral das Organizações das Nações Unidas, António Guterres. As instituições, que fazem parte do Pacto, dispõem-se a fazer negócios com responsabilidade, alinhando suas estratégias e operações com os 10 Princípios do Pacto Global da ONU sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Além disso, se comprometem em realizar esforços para alcançar os 17 Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para o executivo, o alinhamento de políticas públicas com as boas práticas globais, promove o crescimento econômico, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

O relato de um alto executivo de hotéis da região foi bastante identificado com uma gestão sustentável da atividade de exploração das águas termais. Por um lado, indica uma percepção sobre legislação e necessidades de manter a sua atividade dentro das normas e, também por isso, melhorar a imagem de uma atividade que respeita o ambiente. Por outro, possui uma percepção mais abrangente de que sua atividade pode estar em risco em função da baixa capacidade de lidar com a sustentabilidade na região e que impacta na fonte das águas, origem de seus lucros. Assim, indica a necessária articulação em rede que vá para além do próprio município, abrangendo o território ampliado que dá as condições de existência ou definhamento da água termal dos hotéis.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AS LIMITAÇÕES DO TURISMO TERMAL SUSTENTÁVEL

No município de Gravatal pratica-se um turismo baseado nas águas termais existentes em seu território, se assemelhando muito aos conceitos apresentados no Quadro 1. Este uso se dá tanto para aproveitamento das qualidades terapêuticas desta água, definido aqui como termalismo com uso e apropriação da água termal para finalidades terapêuticas e recuperação da boa saúde, quanto para lazer, como o parque aquático existente no complexo hoteleiro.

De uma forma geral, para todas as categorias de atores estudados o Turismo Termal é permeado pelo conceito de cuidado com o meio ambiente, vislumbrado pelo conhecimento sobre impactos ambientais da ação humana e do necessário atendimento de normas ambientais. Por outro lado, detecta-se uma limitação quanto à abrangência deste cuidado com ambiente que não se direciona consistentemente a um conceito de sustentabilidade, tanto de conservação para gerações atuais e futuras, nem como componente comunitário atrelado aos costumes da sua população, destacado em Raeisi (2018).

Assim, a percepção sobre a necessária sustentabilidade desta atividade é limitada e diversificada na sociedade do município. Pelo lado dos agentes públicos a percepção de um direcionamento do turismo para um enfoque sustentável é verificada no discurso, mas as

práticas são deficitárias. Apenas com ação do Ministério Público Federal é que se atuou para adequação legal do uso público de um bem público, o que garante o acesso comunitário. Mas perdem de vista a conexão entre o pertencer e a imagem sustentável que a atividade pode trazer com a apropriação das águas pela identificação dos moradores, o que poderia ser encaminhado com a concretização legal de forma mais incisiva e permanente, como aponta Marin (2008).

Além da limitação de ações concretas cotidianas como coleta seletiva de resíduos e tratamento amplo e adequado de água e esgoto, o poder público ainda falha na concretização de acesso da população ao balneário privado dos hotéis, com interrupções e falta de divulgação do voucher para banhos gratuitos. Além disso, incorre em descontinuidades de ações de educação ambiental que poderiam trazer uma melhor percepção dos moradores sobre suas identidades territoriais, seus pertencimentos e sua apropriação social, partilhados também pelos achados de Marin (2008).

A importância da sustentabilidade das atividades em torno da água fica muitas vezes marginalizada pela inércia, baixa efetividade e descontinuidade da política pública, o que não é uma realidade apenas para esta atividade e região, conforme Simon (et al. 2019), Fabbri (et al. 2017) e Surdu (et al. 2015). A imagem que repercutem diz respeito a um horizonte político curto, onde o cenário da atividade de turismo termal vale muito mais pelo que pode render em termos de continuidade da carreira política de pessoas e grupos, menos pela responsabilidade na conservação do bem comum para gerações futuras e a própria sobrevivência do turismo ali baseado. Não há uma perspectiva de amplitude e complexidade de sustentabilidade da forma como aponta a literatura clássica das Ciências Ambientais (Leff, 2011; Brügger, 2006; Foladori, Taks, 2004). Esta perspectiva pode mudar num cenário de qualificação democrática e maior comprometimento da sociedade com ações de governança, onde o poder público é um dos agentes, dentre outros, na gestão do recurso do território.

Por parte do setor empresarial a percepção de sustentabilidade é ampla, não se limitando à gestão apenas dentro da propriedade dos hotéis, nem das conexões entre a atividade do turismo termal em seus impactos na dinâmica socioeconômica agregada. A imagem que repercutem é de um conhecimento e ações amplas, mas uma intrínseca limitação de sustentabilidade pela percepção de que podem perder o controle privado das águas termais, bem como podem ter dividido os rendimentos advindos da atividade termal.

Ativistas ambientais, profissionais liberais de terapias com água termal e lideranças comunitárias compartilham percepções muito semelhantes sobre a atividade do turismo termal.

É necessário ampliar o conceito desta atividade para abarcar a sua necessária sustentabilidade, o que passa pela sua identificação e pertencimento pela sociedade, com uso do termalismo como prática comum e cotidiana das pessoas moradoras da localidade. Assim, o termalismo como prática de saúde e bem-estar da comunidade de Gravatal passa a ser uma trajetória capaz de indicar a formação de um **termalismo sustentável**, incluindo o turismo, outras atividades, mas também a sociedade de seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo procuramos apresentar e discutir a percepção de parte da sociedade do município de Gravatal/SC acerca das possibilidades e limitações quanto à sustentabilidade do turismo de base termal. Foram levantados dados sobre o município e os impactos da atividade no território, bem como as características do bem comum da atividade, a água termal, e sua vulnerabilidade quanto à sustentabilidade.

Através da coleta de dados primários e secundários, bem como de entrevistas com atores chave na sociedade do município, foi possível visualizar suas percepções acerca da atividade e sua sustentabilidade. Assim como existe uma lacuna na literatura sobre turismo termal sustentável, também se conclui que a imagem da sociedade como um todo é limitada quanto ao que é e o que pode ser.

Mesmo que tenhamos uma imagem que indica o caminho de um turismo termal sustentável, limites estruturais culturais, defesa de interesse corporativo e disputas políticas cotidianas impedem a construção de um consenso sobre o modelo de uso da água. Assim, sugere-se que seja desenvolvido de forma mais consistente o conceito de **termalismo sustentável** como condição de criação de uma percepção de que o uso da água pela própria comunidade para seu bem-estar e saúde fortalece a atividade econômica que dá sustentação e vida para o município. Termalismo sustentável pode ser inicialmente conceituado como aquele termalismo que abarca tanto o turismo termal de saúde e lazer, com criação de emprego e renda, quanto o termalismo social, ou seja, o uso público, coletivo, juntando a prática de saúde coletiva, da família, permanente e com visão de longo prazo em caráter multi e interdisciplinar para as gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS

Abramovay, R. (2006). Para uma teoria dos estudos territoriais. **Desarrollo Rural: Organizaciones, Instituciones y Territorios**, 51–70.

Atlas Brasil - Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. (2021). Indicadores de IDHM de Gravatal. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420620#idhm-all> (Acesso em março/2021)

Borović, S., & Marković, I. (2015). Utilization and tourism valorisation of geothermal waters in Croatia. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, 44, 52-63.

Brügger, P. O vôo da água: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. Curitiba, **Educar** - Editora UFPR, n. 27, p. 75-91, 2006.

Carvalho, A. B., & Bonito, Á. T. (2017). **Water as an answer to wellness and welfare—A public service**. Book of extended abstracts ISBN 978-90-75775-94-5, 10.

Carvalho, C. (2017). Health Tourism & Estoril Resort's Rebirth: From Thermal Springs to the Contemporary Wellness Centre. **Tourism and Hospitality International Journal**, 9(2), 42-58.

Chen, Wenfu; Chiang, Hsiehtang (2016). Subsurface temperature trends in response to thermal water exploitation in the Jiashi Hot Spring, northeastern Taiwan. **Geothermics**, 60(), 126–133. doi:10.1016/j.geothermics.2015.12.007.

Costa, C., Quintela, J., & Mendes, J. (2015). Health and wellness tourism: A strategic plan for tourism and thermalism valorization of São Pedro do Sul. **In Health and wellness tourism** (pp. 21-31). Springer, Cham.

Del rio, V.; Oliveira, I. (org.). **Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira**. São Paulo, São Carlos: Studio Nobel, Editora da UFSCar, 1996.

Drăghici, C. C., Diaconu, D., Teodorescu, C., Pintilii, R. D., & Ciobotaru, A. M. (2016). Health tourism contribution to the structural dynamics of the territorial systems with tourism functionality. **Procedia Environmental Sciences**, 32, 386-393.

Dictoro, V. P.; Galvão, D. F.; Hanai, F. Y. 2016. O estudo das representações sociais e da percepção ambiental como instrumentos de análise das relações humanas com a água. **Ambiente & Educação**, 21, (1), 234-251.

Fabbri, P., Pola, M., Piccinini, L., Zampieri, D., Roghel, A., & Dalla Libera, N. (2017). Monitoring, utilization and sustainable development of a low-temperature geothermal resource: A case study of the Euganean Geothermal Field (NE, Italy). **Geothermics**, 70, 281-294.

Fabbri, P., Pola, M., Piccinini, L., Zampieri, D., Roghel, A., & Dalla Libera, N. (2017). Monitoring, utilization and sustainable development of a low-temperature geothermal resource: A case study of the Euganean Geothermal Field (NE, Italy). **Geothermics**, 70, 281-294.

FECAM - Federação Catarinense de Municípios (2021). **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2021> . Acesso em março de 2021.

Fedorov, Y. A., Gar'kusha, D. N., Trubnik, R. G., Latushko, N. A., & Ruban, D. A. (2019). Coastal Peloids as Geological Heritage: Evidence from the Taman Peninsula (Southwestern Russia). **Water**, 11(6), 1119.

Foladori, Guillermo; Taks, Javier. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. Rio de Janeiro, **Mana**, v. 10, n. 2, out/2004, pp. 324-348.

Folgado-Fernández, J. A., Di-Clemente, E., Hernández-Mogollón, J. M., & Campón-Cerro, A. M. (2019). Water Tourism: A New Strategy for the Sustainable Management of Water-Based Ecosystems and Landscapes in Extremadura (Spain). **Land**, 8(1), 2.

Godoy, L. P., da CONCEIÇÃO, F. T., Godoy, A. M., & de ARAÚJO, L. M. B. (2017). Impactos do geoturismo nos atrativos naturais das Águas do polo turístico das Águas de São Lourenço, MT. **Geociências** (São Paulo), 36(1), 48-64.

Gravatal. (2015) **Plano municipal de Saneamento Básico. Prefeitura de Gravatal.** Disponível em https://static.fecam.net.br/uploads/641/arquivos/611275_Plano_municipal_de_Saneamento_Basico_.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

Hellmann, F., & Drago, L. C. (2017). Termalismo e Crenoterapia: potencialidades e desafios para saúde coletiva no Brasil. **Journal of Management and Primary Health Care. www.jmphc.com.br J Manag Prim Heal Care** (Vol. 8, Issue 2). www.jmphc.com.br

Herrera, M. R. G., Sasidharan, V., Hernández, J. A. Á., & Herrera, L. D. A. (2018). Quality and sustainability of tourism development in Copper Canyon, Mexico: Perceptions of community stakeholders and visitors. **Tourism management perspectives**, 27, 91-103.

IBGE cidades (2021)/Gravatal. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/gravatal/panorama> . Acesso em março 2021.

Inquérito Civil (IC) (2010). 1.33.007.000308/2010-79 (Vol. I) Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna.

Inquérito Civil (IC)(2010). 1.33.007.000040/2014-07 (Vol. I) Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna.

Kervankıran, İ. (2016). Between Traditional and Modern: Thermal Tourism in Turkey. In **Alternative Tourism in Turkey** (pp. 109-124). Springer, Cham.

Krzyszczak, Fabio Roberto (2016). As diferentes concepções sobre meio ambiente e suas visões. **REI - Revista de Educação do Ideau**. Vol. 11 – Nº 23 – Janeiro - Junho - 2016.

Leff, E. (2011). Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, 14(2), 309–335. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.14i2.0007> .

Macnaughton, P.; Spengler, J.; Vallarino, J.; Satish, U.; Allen, J. 2016. Environmental perceptions and health before and after relocation to a green building. **Building and Environment**, 104, 138-144.

Mangorrinha, José. **Cidade Termal, Cidade (I) Mortal**. 1.^a edição do Congresso de História das Ciências da Saúde **PHÁRMAKON - Do combate da enfermidade à invenção da imortalidade**, Lisboa, 2016.

Marrichi, J. M. O. (2015). **Vilegiaturas de prazer e a formação de uma cultura burguesa na cidade balneária de Poços de Caldas entre os anos de 1930 e 1940**. UNICAMPI, Campinas, São Paulo. Brasil.

- Margarucci, L. M., Spica, V. R., Gianfranceschi, G., & Valeriani, F. (2019). Untouchability of natural spa waters: Perspectives for treatments within a personalized water safety plan. **Environment international**, 133, 10509.
- Marin, A. A. 2008. Pesquisa em Educação Ambiental e Percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**. 3, (1), 203-222. Doi: 10.18675/2177-580X. vol. 3 .1.p. 203- 222.
- Migoñ, P., & Pijet-Migoñ, E. (2016). Geoconservation and tourism at geothermal sites—lessons learnt from the Taupo Volcanic Zone, New Zealand. **Proceedings of the Geologists' Association**, 127(3), 413-421.
- Özen, N., & Varolgüneş, K. (2016). Analysis of Thermal Facilities According to Ecological Architecture Design Criteria: The Example of Bingöl and its Nearby Areas *Journal of Advanced Studies in Agricultural, Biological and Environmental Sciences*.
- Patrício, J. G.; Lima, R. S. A. (2018). Percepção dos Moradores Locais sobre os Impactos Socioambientais Gerados Após as Instalações das Indústrias Calçadistas no Município de Brejo Santo-CE. **Revista Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, 12, (42), 378-396.
- Raeisi, A.; Bijani, M.; Chizari, M. (2018). The mediating role of environmental emotions in transition from knowledge to sustainable use of groundwater resources in **Iran's agriculture. International Soil and Water Conservation Research**, 6, (2), 143-152.
- Santa Catarina - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDM, (1998). **Diagnóstico de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar**. Florianópolis, SC, 163 p.
- Silvestri, C., Aquilani, B. and Ruggieri, A. (2017), "Service quality and customer satisfaction in thermal tourism", **The TQM Journal**, Vol. 29 No. 1, pp. 55-81. <https://doi.org/10.1108/TQM-06-2015-0089>
- Simon, N., Unjah, T., Yusry, M., & Dzulkafli, M. A. (2019). Physico-chemical characterisation and potential health benefit of the hulu langat hot spring in selangor, Malaysia. **Sains Malaysiana**, 48(11), 2451–2462. <https://doi.org/10.17576/jsm-2019-4811-15>
- Smith, M. K., & Diekmann, A. (2017). Tourism and wellbeing. **Annals of Tourism Research**, 66, 1-13.
- Surdu, O., Tuta, L. A., Surdu, T. V., Surdu, M., & Mihailov, C. I. (2015). Sustainable development of balneotherapy/thermalisme in Romania. **J Environ Prot Ecol**, 16(4), 1440-1446.
- Szromek, A. R., & Wybrańczyk, K. (2019). Proposal of Value for Customer of Spas: Expectations of Spa Patients and Tourist in Polish Spas. **Sustainability**, 11(13), 3598.
- Teixeira, C., & Quintela, M. M. (2011). **Antropologia e água: perspectivas plurais. Anuário Antropológico, II**, 9–22. <https://doi.org/10.4000/aa.1081>
- Valjarević, A., Vukočić, D., & Valjarević, D. (2017). Evaluation of the tourist potential and natural attractivity of the Lukovska Spa. **Tourism management perspectives**, 22, 7-16.
- Yilmaz, A., & Yetgin, D. (2017, March). Assessment on Thermal Tourism Potential in Eskisehir through the Tour Guides' Perspective. **In 5th International Research Forum on Guided Tours** (p. 70).

**TERMALISMO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO E
GESTÃO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAL/SC/BRASIL ²**

**SUSTAINABLE THERMALISM: APPROPRIATION AND MANAGEMENT
PERSPECTIVES IN THE CITY OF GRAVATAL/SC**

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é analisar o uso das águas termais no município de Gravatal (Santa Catarina, Brasil), buscando perceber o alcance da sustentabilidade no território. Parte-se de dois conceitos de uso desta água, o turismo termal e o termalismo social, chegando-se ao conceito mais apropriado de termalismo sustentável. Os dados foram coletados por meio de revisão documental, fez-se um levantamento da situação da região do município que proporcionaram uma construção de sua realidade histórica e presente. Desta etapa resultou conhecimento de pessoas envolvidas diretamente com as águas termais do município e realizou-se entrevistas semiestruturadas para conhecimento e análise de suas percepções acerca das capacidades desta atividade ter uma trajetória sustentável. O principal achado da pesquisa é a desvinculação histórica da sociedade de Gravatal da prática do termalismo social, em função da forma de propriedade privada que assumiram as fontes das águas. Com isso, perde-se o vínculo direto com a água termal e o sentimento de apropriação da comunidade, reduzindo as possibilidades de existência de um Termalismo Sustentável, ou seja, que congregue ao mesmo tempo o uso como atividade econômica de turismo e como parte do cotidiano da comunidade local para as gerações atuais e futuras. Sugere-se a recuperação de atividades de educação ambiental, de uso de banhos pela população nas dependências hoteleiras e, em médio prazo, a construção de um balneário público.

Palavras-chave: água termal, turismo, sustentabilidade, Gravatal/Brasil

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the use of thermal waters in the municipality of Gravatal (Santa Catarina, Brazil), seeking to understand the scope of sustainability in the territory. It starts from two concepts of use of this water, thermal tourism and social thermalism, arriving at the most appropriate concept of sustainable thermalism. Data were collected through document review, a survey of the situation in the region of the municipality was carried out, which provided a construction of its historical and present reality. This stage resulted in knowledge of people directly involved with the city's thermal waters and semi-structured interviews were carried out for knowledge and analysis of their perceptions about the capacity of this activity to have a sustainable trajectory. The main finding of the research is the historical disconnection of Gravatal society from the practice of social thermalism, due to the form of

² Este artigo será submetido à REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

private property assumed by the water sources. With this, the direct link with thermal water and the sense of ownership of the community is lost, reducing the possibilities of the existence of a Sustainable Thermalism, that is, that combines its use as an economic activity of tourism and as part of the daily life of the local community for current and future generations. It is suggested the recovery of environmental education activities, the use of baths by the population in hotel facilities and, in the medium term, the construction of a public bathhouse.

Keywords: thermal water, tourism, sustainability, Gravatal/SC/Brazil.

INTRODUÇÃO

As relações entre natureza e sociedade são permeadas pela sua histórica separação acompanhadas ou impulsionadas pelas revoluções na ciência e na sociedade de consumo que limitam nosso alcance de uma vida sustentável, ou seja, que estabeleça condições de vida para as gerações atuais sem comprometer as gerações futuras. Ao nos desconectarmos da natureza como parte de nós mesmos, também perdemos o sentido de que proteger o ambiente é nos protegermos, e colocamos em risco a existência de nossos recursos e da humanidade. Por isso, desde o alarde dos problemas ambientais reconhecidos na Conferência de Estocolmo, em 1972, a comunidade científica e sociedade associada procuram realinhar estas conexões natureza-sociedade para construção de um mundo sustentável (Fernandes; Sampaio, 2008; Brügger, 2006; Leff, 2000).

A reaproximação da sociedade com a natureza passou a ter uma característica de complexidade e necessária interdisciplinaridade, processo que se desenvolve tanto de forma teórica como de casos específicos a serem tratados pela pesquisa científica (Leff, 2000). Esta conexão entre pertencer a um território e cuidar dele passa a ter um componente fundamental para trajetórias sustentáveis, pois quem se sente pertencente tende a se apropriar e zelar por sua existência e seu lugar de vida (Marin, 2008).

As águas termais, um recurso de bem público, possuem algumas especificidades que podem ser identificadas como momentos de relativa separação entre sociedade e ambiente. Suas qualidades minerais lhe rendem capacidade de uso enquanto atração de turismo e terapêutico. No primeiro caso, é bastante difundida a atividade de turismo termal envolvendo tanto aspectos de saúde e prevenção como de lazer (Silvestri et al. 2017; Kervankıran 2016; GÜL & GÜL 2016; Özen & Varolgüneş 2018; Yilmaz & Yetgin 2017; Surdu et al., 2015; Margarucci et al., 2019; Smith & Diekmann 2017; Costa et al. 2015).

A forma de garantir o acesso aos recursos termais configura o conceito de termalismo social, ou seja, que assegura o acesso desta modalidade à toda população. Este conceito é associado à inclusão pela seguridade de saúde, especialmente no pós-guerra, em que viu-se nascer nos países europeus um modelo de Estado de bem-estar social que incorporava o tratamento termal aos sistemas de saúde (Hellmann e Drago,2017).

No entanto, estudos acerca dos temas turismo termal e do termalismo social repercutem de forma muito frágil em suas conexões com a sustentabilidade. Desta forma, levantamos a hipótese que será norteadora das discussões deste artigo de que uma atividade envolvendo as águas termais tem grande chance de ser sustentável se sua gestão atender tanto ao uso para turismo termal como para o termalismo social. Disto resulta um novo conceito que chamamos de Termalismo Sustentável.

Assim, este artigo tem como objetivo discutir a gestão sustentável das atividades com as águas termais englobando o conceito de Termalismo Sustentável, com foco na experiência do território do município de Gravatal, ao sul do Brasil.

A pesquisa teve caráter predominantemente qualitativo utilizando dados quantitativos e qualitativos, gerados a partir de referências bibliográficas e documentais, bem como de 16 (dezesesseis) entrevistas semiestruturadas. Na base bibliográfica inicial buscou-se o conhecimento acerca dos conceitos que envolvem a temática da pesquisa, quais sejam, turismo termal, apropriação, termalismo, bem como dados sobre a formação histórica do território de Gravatal/SC/Brasil.

Para o conhecimento sobre o município de Gravatal, localizado ao sul do Estado de Santa Catarina, foram coletados dados de diversas instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas Brasil/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Federação Catarinense dos Municípios (FECAM), Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), Governo do Estado de Santa Catarina, Ministério Público Federal (MPF), Sistema Único de Saúde (SUS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), bem como em órgãos e documentos do próprio município, como Planos de Políticas Públicas elaborados na linha de utilização e difusão da cultura termal, o Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Diretor, relatório de prestação de contas do município junto ao Tribunal de Contas do Estado.

Com estes dados, fez-se a composição do cenário de relações socioambientais dentro do município e suas relações com a sustentabilidade territorial com foco nas águas termais.

Após o maior conhecimento do território, selecionou-se um grupo de atores-chave no município e realizou-se as 16 (dezesesseis) entrevistas semiestruturadas, distribuídas entre 2 agentes públicos atuais e passados das áreas do executivo (Turismo, Educação e Saúde), 3 empresários, 5 profissionais liberais, 3 lideranças comunitárias e 3 agentes que atuam em terapias de águas termais.

Nas entrevistas, realizadas de forma remota através do aplicativo ZOOM® a partir de um roteiro (ANEXO B p.65), privilegiou-se os seguintes atributos: formação, histórico com o território, conhecimento sobre as características terapêuticas para prática do termalismo, conhecimento sobre as atividades de termalismo na comunidade e em políticas públicas, e, por fim, conhecimento sobre sustentabilidade e a percepção sobre a sustentabilidade do uso das águas termais no território.

Com isso, procurou-se compor um panorama geral de percepção dos atores sobre a sustentabilidade ambiental do município, seja pela confrontação com as realidades encontradas na coleta de dados, seja pelo cruzamento de informações na remontagem histórica de fenômenos daquela sociedade. A análise acerca dos resultados da coleta de dados foi feita considerando a noção de apropriação como condição para a construção de um conceito de termalismo sustentável capaz de tornar a atividade com as águas termais na região própria para gerações atuais e futuras.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo possui mais 3 seções. Na próxima é feita uma discussão acerca do conceito em construção de turismo sustentável e a noção de apropriação. Em seguida são apresentadas algumas das características do território de Gravatal, e na sequência descreve-se o processo de tentativa de retomada da prática do termalismo pela comunidade. Na seção seguinte apresenta-se alguns resultados das entrevistas para logo depois fazer-se uma discussão acerca dos mesmos à luz de literatura pertinente.

TERMALISMO SUSTENTÁVEL: ALGUMAS APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

O Termalismo foi institucionalizado como prática de cuidados de saúde no Brasil em 2006 com a criação da lei de Prática Integrativas e Complementares em Saúde, confirmando, ainda que de forma sutil, o seu potencial terapêutico. Ultrapassando questões bioquímicas das águas o Termalismo pode incrementar o modo de vida das cidades termais históricas, também novas, no sentido de emprego e renda, proteção dos recursos naturais e cultura de saúde, sustentabilidade e recursos naturais (Hellmann e Drago 2017; Brasil, 2006; Lazzerini, 2014).

O uso terapêutico da água remonta a meados do século XIX com a publicação de revistas médicas, teses, etc. No século XX acontecem os Congressos Científicos. Nesses séculos a Hidrologia Médica se legitima no Brasil como legislação que garante o seu uso financiado sistema público de saúde, surgindo no final dos anos 80 como um convênio instituído em Poços de Caldas. Para a história do termalismo recente o ano de 2006 é o marco da Portaria 971 na Lei de Práticas Integrativas e Complementares que reconhece o “Termalismo Social” como uma prática integrativa e complementar e visa garantir o acesso de forma mais democrática (Marrichi, 2012; Marrichi, 2014; Quintela, 2003).

Existe no Brasil uma riqueza em recursos de águas, porém seu uso em saúde ainda é incipiente, apesar de um longo histórico de Termalismo. Mesmo com a existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as práticas termais e seus benefícios ainda são desconhecidos pelas comunidades e profissionais de saúde pública, inclusive em cidades termais com uso insignificante (Hellmann e Drago 2017; Brasil, 2006; Lazzerini, 2014).

Já o uso das águas termais como lazer e terapias de bem-estar focada em turismo é bastante difundido. Além de levantarem importantes capacidades de emprego e renda, o turismo termal é também associado às capacidades terapêuticas e relaxantes das águas, atraindo principalmente pessoas mais idosas. Existem diferentes denominações para incluir o uso das águas termais associada à atividade turística, como turismo termal (Silvestri et al. 2017; Özen & Varolgüneş, 2018), geoturismo (Chen & Chiang, 2016; Fabbri et al., 2017), turismo de bem-estar (Margarucci et al., 2019), turismo saudável (Szromek & Wybrańczyk, 2019) e turismo balnear (Surdu et al., 2015).

Apesar de certa aproximação tanto do termalismo social como do turismo termal à ideia de gestão ambiental ou sustentabilidade, acreditamos que ainda sejam conceitos limitados para uma questão complexa da atividade das águas termais. Assim, sugerimos neste artigo o uso de um novo conceito, o de termalismo sustentável, que seria aquele termalismo que abarca tanto o turismo termal de saúde e lazer, com criação de emprego e renda, quanto o termalismo social, ou seja, o uso público, coletivo e apropriado pela comunidade, juntando a prática de saúde coletiva, da família, permanente e com visão de longo prazo em caráter multi e interdisciplinar para as gerações presentes e futuras.

Os movimentos ambientalistas das últimas décadas e o resgate de medicinas tradicionais e naturais apontam para um interesse em espaços termais, tanto pela presença do

recurso da água com propriedades mineromedicinais, como por peculiaridades paisagísticas e ambientais. Diante disso, os aspectos que contemplam a sustentabilidade e a resiliência desses territórios se fazem importantes, enaltecendo as riquezas naturais, mas também a cultura e sociedade local (Borović & Marković, 2015; Freitas et al., 2012; Godoy et al., 2017).

O Termalismo Sustentável prevê o estudo do georrecurso, onde as características físico-químicas e as propriedades medicinais sejam identificadas, reconhecidas e divulgadas, e as atividades que acontecem ao seu entorno, principalmente o Turismo e o comércio se deem de forma planejada e integram aspectos de desenvolvimento sustentável deste território. Este planejamento estratégico preconiza ações voltadas à gestão sustentável destas atividades, principalmente do Turismo que seja concebido enquanto ferramenta de estrutura para uma política de desenvolvimento integrado e sustentável, podendo-se alcançar o lazer, a saúde, a economia, a sociedade e o meio ambiente (Fracalanza et al., 2013).

A atividade do Termalismo Sustentável com foco no planejamento prevê mitigar os impactos negativos da atividade turística, como a degradação dos habitats naturais, a perda da identidade das populações e comunidades locais “contaminadas” com a cultura dos visitantes, com a desorganização do setor empresarial, prejudicando assim, o ciclo de vida dos destinos turísticos que, em alguns casos, entraram em permanente declínio (Bortoni Ninis, 2014; Marrichi, 2014; Ninis & Drummond, 2008).

O planejamento sustentável acontece a partir do reconhecimento de padrões preferenciais do uso do território e assim perceber formas de desenvolvimento sustentável que permitam condições favoráveis de exploração dos recursos que atendam às necessidades da população local e flutuante (Leff 2011; Abramovay 2010; Dregde, 1999; Ruschmann, 2008).

Ao propor planejar estrategicamente o Termalismo Sustentável em um espaço turístico, busca-se uma Gestão Participativa e uma governança, contemplando gestores públicos, privados e organizações, assim como a gestão e obtenção dos recursos financeiros. Desta forma, indica-se que a atividade de exploração da água termal aconteça para reforçar os impactos positivos, sendo eles a preservação de áreas naturais (que estão constantemente a ser deterioradas ecologicamente, preservação de parques naturais, recreação ao ar livre e manutenção de áreas com atrações), a preservação de locais históricos e a melhoria na qualidade ambiental (promover melhorias nas paisagens naturais ou urbanas) e nas infraestruturas (aeroportos, rodovias, sistemas de água e esgotos, telecomunicações, etc.),

desenvolvimento da identidade cultural e social, assim como a qualidade de vida da população local (Freitas et al., 2012; Godoy et al., 2017; Ninis & Drummond, 2008).

Na perspectiva de implementar reconhecimento e valorização do Termalismo Sustentável, identificando o seu valor econômico, mas também patrimonial e cultural, deve-se levar em consideração os aspectos de ser: atrativo, funcional, sustentável, durável, autêntico e adequado a promover a sensação de pertencimento ao contexto local onde está inserido. O nível seguinte é a valorização da presença da água, de como pode ser melhor aproveitada com soluções que contemplem o caráter ecológico, mas também a importância e reconhecimento do local para que se torne referência em intervenções deste tipo (Borović & Marković, 2015; Freitas et al., 2012; Godoy et al., 2017).

O desenvolvimento de projetos em Termalismo Sustentável deve prever atrações para os turistas que integram e protejam os recursos naturais, além de implementar ações que conscientizem e envolvam a comunidade local. Principalmente ao que se refere ao uso da água, medidas de economia, tratamento adequado e se possível reaproveitamento, a fim de evitar desperdícios (Borović & Marković, 2015; Clléo & Sousa, 2015; Freitas et al., 2012; Godoy et al., 2017).

Além disso, o Termalismo Sustentável revela-se em atividades socioeconômicas fundamentadas em planejamento estratégico, integradas com gestão participativa, trabalhos em parceria envolvendo a comunidade em ações socioambientais que favoreçam o desenvolvimento econômico e sustentável, a fim de promover o reconhecimento, o pertencimento e a apropriação em torno de uma identificação cultural no espaço termal (Borović & Marković, 2015; Clléo & Sousa, 2015; Freitas et al., 2012; Godoy et al., 2017).

Pensando na água enquanto recurso natural e de saúde é importante compreender as relações entre as maneiras de explorar este recurso em seus impactos socioambientais. Acha-se relevante, da mesma forma, compreender a percepção daqueles que se beneficiam dessas práticas e daquelas que são gestores dos recursos e fazem o manejo do ambiente, a fim de aproximar essa compreensão com as políticas públicas, modos de vida e sustentabilidade para as futuras gerações (Fracalanza et al., 2013; Freitas et al., 2012).

Por fim, cabem algumas reflexões acerca do termo apropriação, utilizado em Ninis (2006). Segundo esta autora, apropriação é a ação humana que toma um objeto para a satisfação de sua vontade ou necessidade, o que se configura num processo essencial à natureza humana. Quando a apropriação se torna propriedade privada pode expor ao risco toda a gama de

interações socioculturais históricas de uma comunidade com seu território, colocando a atividade, para a qual houve o cercamento e propriedade privada, em risco de não possuir sustentabilidade. Desta forma, impõe-se a incorporação da apropriação pela comunidade como condição de construção do conceito e da prática de um termalismo sustentável.

GRAVATAL/SC/BRASIL: FORMAÇÃO, CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS E SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE TERMAL

Ao analisarmos as implicações socioambientais recentes em um território com a presença do recurso natural sob a forma de fontes termais, constatou-se Gravatal e sua estância hidromineral localizada no bairro Termas como uma cidade destaque pela sua trajetória de desenvolvimento enquanto município e a descoberta, modos de uso e apropriação da água termal. Em sua origem a história de Gravatal foi marcada por colonizadores e pela descoberta das fontes termais, mudando a identidade econômica cultural rural em pólo turístico. Em 1926, foi criado o distrito com a denominação de Paz de Coração de Jesus, com sede local da Capela do mesmo nome.

Suas terras férteis garantiam o suporte econômico através da agricultura, substituída pelo turismo como pilares da economia local a partir da descoberta das termas (Gravatal, 2015). Todas estas representações sobre o termalismo e as características do município de Gravatal remetem à complexidade da relação econômica, social e ambiental da principal atividade na região, ensejando cuidados sobre os impactos que pode estar causando em seus níveis de sustentabilidade (Gravatal, 2015; Travassos e Palmeira,1992).

A Cidade de Gravatal está localizada na mesorregião Sul Catarinense, dentro da microrregião de Tubarão, Estado de Santa Catarina, estando a uma latitude 28°19'52" Sul, longitude de 49°02'07" Oeste e a uma altitude média de 30 metros do nível do mar possuindo uma área territorial de 164 km² (Gravatal, 2015)

As características geológicas e a hidrografia de Gravatal conferem informações importantes para a compreensão da sustentabilidade nas fontes termais, bem como a identidade sócio cultural do município. As características de solo possuem presença de sedimentos recentes do litoral, uma faixa de rochas magmáticas e metamórficas mais antigas, a sucessão das rochas sedimentares gondwânicas e os derrames de lavas básicas, intermediárias e ácidas da Serra Geral (Gravatal ,2015).

Gravatal está inserido na Região Hidrográfica 9 do Estado (RH - 9 – Sul Catarinense). O município de Gravatal insere-se na bacia do rio Tubarão e Complexo Lagunar, mais especificamente na bacia do rio Capivari e tem como principais afluentes no interior de seu território (conforme dados do Diagnóstico de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar): Rio Capivari; Rio Caeté; Rio do Ângulo; Rio Gravatal; Rio das Batateiras; Rio das Antas e Rio Indaial de Cima (Gravatal, 2015).

Essa composição hidrológica e geográfica são fatores que definem a incidência de fontes termais no município de Gravatal, assim como sua evolução histórica, modelo de gestão privada do recurso comum e desenvolvimento sustentável.

As principais características da água mineral de Gravatal são: A temperatura, mesotermal (36° C), a escassez de sais minerais (oligomineral) e radioatividade na fonte (16,25 maches). Ela é fluoretada, levemente hidrocarbonatada sódica, (bicarbonatada sódica) e litinada. As características físicas, físico-químicas e químicas da água são adquiridas durante a sua passagem pelas fraturas da rocha granítica encaixante (Hotel Termas, 2021).

A cidade de Gravatal apresenta algumas peculiaridades no que se refere a gestão, uso e apropriação das fontes termais, sendo um bem público explorado por um regime privado. Até a descoberta das águas termais nas suas terras, o imigrante italiano Sr. Pedro Zapelini em 1910 trabalhava na lavoura. Ao encontrar em sua propriedade fontes que vertiam água quente, o mesmo encarregou o filho Hercílio de adquirir mais terras no local e que providenciasse uma análise laboratorial que comprovasse cientificamente a qualidade e dimensão da reserva de água (Travassos e Palmeira, 1992). Os resultados foram promissores e a família Zapelini procurou uma sociedade que viabilizasse financeiramente a construção do complexo, a fim de explorar a matéria-prima disponível.

Foi constituído, em 1956, o Grupo Gravatal tendo como proprietários Ramiro Correa Ferreira da Silva, José Agostinelli, Aldo Zapelini e Hercílio Zapelini. Informações recentes extraídas do portal Termas do Gravatal declaram que a Fonte Termal tem direito de exploração privado pertencente à Companhia das Águas do Gravatal que a distribui para a envasadora Água Mineral Gravatal, 03 residenciais de luxo, para o Apart-Hotel Termal Intergravatal e quatro hotéis que oferecem banhos de imersão termal em cabines individuais com banheiras de hidromassagem (Termas do Gravatal, 2021). Toda essa estrutura elaborada nestas últimas décadas concentrou residências de boa qualidade em torno deste território formando um bairro conhecido como Termas.

Assim, desde o cercamento da área das fontes ocorre uma diminuição gradativa do uso das águas termais pela comunidade, o que também faz diminuir a conexão de seus moradores com a cultura termal pela perda da dimensão de apropriação. Junto a este processo, cada vez mais a cidade passa a se identificar como centro de atração turística de bem-estar e lazer relacionadas às águas, agora centralizada nas propriedades hoteleiras. Esta situação começa a ser questionada nos anos 2000 com atuação do Ministério Público Federal, o que será resgatado mais a frente.

Para finalizar esta caracterização do território, e apesar das dificuldades de dados e de sua qualidade em termos temporais, procurou-se apontar em linhas gerais algumas informações acerca do território de Gravatal, indicados resumidamente no Quadro 1 seguinte.

Quadro 1: Dados gerais de Gravatal/SC/Brasil

1 - População: 6.550 (1991); 10.791 (2000); 11.652 (2011)
2 - Distribuição domicílios/população: 60% rural; 40% urbano (2010)
3 - Coleta de lixo: 84% apropriado; 16% não apropriado (2010)
4 - Abastecimento de água: Cerca 50% controlado; cerca 50% com baixo controle (2010)
5 - Saneamento: 43% adequado; 51% semi-adequado; 5,3% inadequado (2010)
6 - IDHM: 0,552 (1991); 0,757 (2010 - Alto)
7 - Ocupação econômica: Serviços = 39,05%; Indústria = 20,18%; Comércio = 14,81%; Agropecuária = 11,78%; Extração mineral = 0,37% (2010)
8 - Participação no valor agregado: Serviços = 40,43%; Adm. Pública = 27,87%; Indústria = 20,10%; Agropecuária = 11,6% (2013)
9 - PIB do município = 240 milhões reais/ano; PIB per capita = 21 mil/ano (2018)
10 - Índice de Gini = 0,40; baixo nível de desigualdade. (2010)
11 - Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável = 0,414 ; considerado baixo (2018)

Fontes: itens 7 e 8, Atlas Brasil/PNUD; item 11, FECAM; demais itens, IBGE. In: Atlas Brasil, 2021; FECAM, 2021; IBGE cidades/Gravatal, 2021. Elaboração da autora, 2021.

O município de Gravatal/SC/Brasil se insere na característica de um município de porte pequeno, em comparação ao Estado de Santa Catarina e ao Brasil. Sua população tem tido um

baixo índice de crescimento populacional, o que pode significar também uma baixa atratividade para novos moradores ou as novas gerações. Outra informação que chama atenção é a relativamente baixa taxa de urbanização, exceção ao bairro termas núcleo mais urbanizado, ainda possui muitos domicílios em áreas rurais, o que pode também indicar pressões nas áreas de entorno mais abrangente das fontes termais e uma preocupação sobre impactos ambientais. O turismo rural é uma das atividades praticadas fora da alçada do turismo termal, reforçando uma necessária preocupação ambiental (Calegari, et. al., 2020)

As informações acerca de coleta de lixo, acesso a água e sistema de saneamento básico são, no mínimo, preocupantes e, apesar de serem de 2010 e em 2015 o município ter concretizado o Plano Municipal de Saneamento, as informações coletadas via contatos no município dão conta de que o cenário não mudou significativamente nesta última década. O município não possui coleta seletiva de lixo, o que agrava as preocupações quanto ao desenvolvimento sustentável daquela região.

As principais atividades econômicas de Gravatal, seja pela ocupação ou pelo valor agregado, indicam uma importante participação dos serviços, o que inclui a atividade dos hotéis. Além desta atividade direta, indiretamente o município possui vinculações com ela, seja no fornecimento de insumos aos hotéis, seja pelas atividades ligadas a lazer e saúde derivadas das conexões com águas termais, como outros equipamentos de hospedagem. No entanto, e apesar de relatos de uma certa dependência da cidade das atividades dos hotéis, encontrou-se também informações de que existe um descolamento entre a vida econômica dos hotéis e outras atividades econômicas, muito em função de o complexo hoteleiro ser autossuficiente aos hóspedes, dificultando o trânsito destes em outras localidades do território municipal e região.

AS TENTATIVAS DE REAPROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM AS ÁGUAS TERMAIS

As informações obtidas junto à comunidade indicam que antes do cercamento e da propriedade privada, as atividades da comunidade junto às fontes termais eram bastante intensas. Com a construção contínua de equipamentos pela propriedade, as atividades da comunidade com as águas termais foram diminuindo e, com este processo, a identidade das gerações mais recentes com a prática do termalismo também foi se esvaziando. O vazio do pertencimento corroeu gradativamente a noção de apropriação que existia antigamente. Neste cenário verifica-se que as águas pertencem mais ao turista e hóspedes dos hotéis do que à

comunidade, ficando a cidade associada com a ideia de Turismo Termal, não do termalismo como prática do cotidiano.

O acesso aos hotéis apenas para banhos é livre e possível, inclusive com valores relativamente baixos, algo em torno de 10 a 15 reais por banho de 20 minutos, o que dá a garantia da conexão do termalismo com a sociedade local. Porém, o que se percebeu nos relatos é que o acesso nesta modalidade parece constranger o banhista, que se confronta com o hóspede dos hotéis e suas enormes capacidades de consumo. Esta situação se agravou com o fechamento da bica no lado de fora dos hotéis, que servia para coleta livre e gratuita de água para consumo, afastando ainda mais a comunidade do acesso à fonte termal.

No entanto, este cenário começou a ser questionado desde 2006 quando o Ministério Público Federal (MPF) em Tubarão entrou com a ação civil pública para assegurar que a população de Gravatal tivesse acesso à água termal. À época ficou acordado que a Companhia de Águas Termais de Gravatal deveria prover água necessária para 100 banhos diários. A ação foi baseada na lei federal nº 2.661/1955, que obriga estados e municípios a construírem balneários para as classes menos favorecidas nas estâncias termominerais (Ministério Público Federal/SC, 2011; Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna 2010; Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna 2014)

Em 15 de maio de 2008 foi homologado um acordo judicial com representantes da companhia prevendo a construção de um balneário e uma fonte pública até maio de 2009. Porém, até 2021 o balneário e a fonte pública ainda não haviam sido construídos. A partir do ano de 2013 uma continuidade da ação do MPF sob a forma de um Termo de Ajuste de Conduta originou, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, o acesso da população residente em Gravatal aos banhos termais por meio de um *voucher/vale*. O município deve apresentar indicação e comprovação de residência em Gravatal na Secretaria e recebe um vale que concede direito ao banho de 20-30 minutos em banheira termal no balneário do hotel (Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2014).

A área de proteção da extração concedida a termas, inicialmente de 10 hectares, foi ampliada, chegando a 1.378 hectares, de forma que várias construções foram embargadas, chegando a ser requerido ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) até mesmo o embargo de simples poços artesianos abertos pela população para a sua subsistência (Ministério Público Federal/SC, 2011; Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna 2010; Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna 2014).

Desde a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) até o ano de fechamento deste artigo, em fins de 2021, esta iniciativa dos banhos gratuitos a moradores através do *voucher* ficou estagnada, ainda que se tenham retomado as atividades turísticas no segundo semestre de 2021. A articulação público-privada está na busca de retomar esse acesso da população aos banhos termais, que se utiliza desta iniciativa como forma de reconhecimento e pertencimento da sua cultura termal, mas também como promoção de saúde e lazer à população (Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2014).

Há que se destacar, além disso, a iniciativa idealizada pela Prefeitura de Gravatal para ser aplicada desde 2014. Trata-se do projeto Roteiro das Águas, que contemplava uma imersão sobre a forma de visita técnica dos estudantes do 5^a ano das redes de ensino municipal e estadual em uma vivência com a experiência termal. Pelas projeções, em até 30 anos toda sociedade moradora permanente de Gravatal saberia da existência, da história, do impacto econômico e das capacidades de bem-estar das águas termais, vivenciando e sentido esta experiência de forma permanente e, junto com a perspectiva incluída de educação ambiental, da necessidade de conservação do território como um todo para a manutenção das fontes e tudo que ela representa.

A capacidade de um sentimento de pertencimento e de apropriação ficariam muito mais presentes. No entanto, o projeto foi abandonado em 2016, sendo que a pesquisa não conseguiu informações ou justificativas suficientes para concluir o porquê deste desfecho. É de supor alguma tensão entre os grupos que defendem a apropriação comum das termas e os grupos que temem que este caminho possa de alguma forma prejudicar a atividade econômica das propriedades e hotéis. Cabe salientar que, nos relatos coletados, nenhuma menção à rediscussão sobre o tipo de propriedade sob as águas foi observada, ao contrário, a ideia de fortalecer o uso das águas como cultura da comunidade tem conexão com o fortalecimento do turismo das águas termais no modelo atual.

PERSPECTIVAS DOS ENTREVISTADOS E O TERMALISMO SUSTENTÁVEL

Durante o processo de entrevista foram levantadas questões pontuais desde um roteiro semi-estruturado envolvendo o reconhecimento e modos de uso da água termal. Buscou-se observar situações que compreendam o Termalismo Sustentável em Gravatal a partir da percepção individual de cada um dos atores envolvidos. A ideia foi compor um cenário desde

estes atores que projetam algumas possibilidades de entendimento de como a situação do modelo de uso das águas termais está impactando no desenvolvimento sustentável da região.

Há de se salientar que não se buscou um retorno estatístico ou que pudesse representar toda a comunidade, mas acredita-se na capacidade de cada um destes atores e no seu conjunto como indicativo suficiente para colocar a temática em um bom nível de discussão. Além disso, pelas análises cruzadas de seus depoimentos e as informações coletadas em documentos e referências, pode-se compor um quadro da história do uso da água termal no município e suas repercussões em apropriação e, daí, à sustentabilidade.

A origem dos entrevistados é diversa, relatando alguns terem vindo de Florianópolis (capital do estado de Santa Catarina) e do estado vizinho Rio Grande do Sul para morar em Gravatal devido às suas particularidades e potencial de desenvolvimento como uma estância termal, em sua maioria. Outros são da região ou de municípios próximos, hoje se reconhecendo como Gravatalense. Todas as pessoas entrevistadas possuem, no mínimo, formação superior e alguma relação com as águas.

A maioria dos entrevistados concorda com o reconhecimento de uma identidade local “Cidade das Águas” e “A energia das Águas”, slogans que aparecem em pesquisas no portal Google e no site da prefeitura municipal, bem como é estampada no portal de entrada do município. Todas conhecem, em graus variados, as propriedades terapêuticas e de bem-estar das águas termais, bem como o histórico da problemática da construção do balneário público e da existência do voucher.

O reconhecimento acerca do afastamento da comunidade da prática do termalismo foi detectado em todas as entrevistas, sendo que alguns se inserem nesta situação também, fazendo pouco ou nenhum uso dela. Confrontados do porquê desta situação, percebeu-se uma variedade de interpretações que passam pelo desinteresse do que é "fácil", pelo desconhecimento das possibilidades terapêuticas e do voucher, mas, principalmente, pela dificuldade de acesso, sendo o "caminho" pelos hotéis até os banhos ou a coleta da água para beber um constrangimento estrutural.

É bastante diverso o entendimento acerca do impacto da atividade associada às águas termais para a economia da região. Pelos dados apontados anteriormente, é possível perceber que os serviços, e dentre eles estão os hotéis, têm significativa importância sobre as demais atividades que estão a ele integradas. No entanto, a vivência de alguns entrevistados retrata que a interação dos hóspedes com outras áreas da cidade e sua economia é limitada, pois os hotéis

são autossuficientes para seus frequentadores turísticos. Um dos relatos falou, por exemplo, que a cidade "só possui uma lanchonete" e que se os turistas das águas frequentassem mais a cidade como um todo poderia impulsionar maior diversidade de opções em algumas áreas, como essa.

Um ponto relevante das entrevistas foi a busca pelo conhecimento acerca da sustentabilidade e dessa temática na prática do termalismo, num modelo atual e numa perspectiva de apropriação pela comunidade. De uma forma geral, assim como cada vez mais se percebe na sociedade como um todo, a ideia e as necessidades de uma convivência mais próxima entre sociedade e natureza para as gerações atuais e futuras é presente nas pessoas que foram entrevistadas.

É notório e unânime, da mesma forma, o conhecimento acerca das fragilidades ambientais do município, principalmente ao que se refere ao reconhecimento e apropriação da água termal e que isso põe em perigo a própria atividade do turismo termal da forma como está sendo feita nos últimos anos. Uma visão ampla do território em que devem pesar atitudes ambientais mais importantes é detectado tanto por pessoas ligadas aos empreendimentos empresariais, quanto por gestores públicos. Limitações da pesquisa apareceram quando não se conseguiu compreender o porquê das ações de acesso à toda comunidade, que poderiam trazer melhor sensação de apropriação, não se concretizaram de maneira efetiva, mesmo estando sob influência de ações do MPF.

Como hipótese para aprofundamentos futuros gera-se três possibilidades: uma, que a baixa capacidade democrática e de governança, aliado à desvinculação histórica da comunidade com a água, estaria limitando pressões sociais; outra, que a dinâmica política e sua correlata alternância de poder estaria impedindo os consensos para a continuidade de alguns projetos de resgate da apropriação das águas pela comunidade; por fim, a propriedade dos hotéis pode possuir, de forma não velada, receio que uma maior apropriação por parte da comunidade recoloque em discussão o próprio modelo de propriedade das águas.

A NECESSIDADE DO TERMALISMO SUSTENTÁVEL

Ao analisarmos a cultura termal no município de Gravatal em Santa Catarina observamos através da fala dos nossos entrevistados a relação entre a origem e o desenvolvimento do município e a descoberta da fonte termal. Foram analisados e comparados

conteúdos provenientes da pesquisa de campo, sobre percepções acerca da identificação de Gravatal com o slogan a “Energia das Águas”, modos de uso da água termo hidromineral, desenvolvimento da atividade turística e suas implicações com temáticas de sustentabilidade ecológica, econômica e social, conhecimento das propriedades terapêutica das águas e do acesso da população Gravatalense aos banhos através da ação da Secretaria Municipal de Turismo.

A cultura termal envolve um conjunto de práticas e ações cujo elemento principal é água, envolvendo muito especificamente o modo de uso através de banho, mas hoje com as modalidades do Termalismo incorporam-se a ingesta, o clima, o vapor, as lamas e outras vivências realizadas no ambiente termal (Bordin, 2015).

Foram os médicos hidrologistas que definiram o termalismo como “um conjunto de atividades que envolvem a terapêutica pelas águas mineromedicinais aplicadas a um doente durante a sua estada numa estância termal” (Quintela, 2004 p. 241) .Conforme esta autora, o termalismo ou hidroclimatismo passa a dizer respeito a um conjunto de tratamentos que não utiliza somente as águas, mas águas de um determinado espaço, prática que envolve deslocamentos, mudanças de clima, certas predisposições psicológicas, determinadas dietas, cada pacote desse indicado para diversas modalidades de cura, admitindo-se sua complementação com fisioterapia, fitoterapia, homeopatia ou sua simples substituição pela farmacoterapia e pela alopatia.

Na comparação que faz entre as termas no Brasil e em Portugal, Quintela (2004) observa que, no Brasil, usualmente, o acesso aos estabelecimentos termais não impõe a consulta prévia com um médico, nem esse tipo de terapia está integrado a um sistema de saúde. Já em Portugal, de fato, é necessário haver supervisão médica para se usarem as águas termais e este tipo de terapia está contemplado no sistema nacional de saúde, que é financiado, em parte, pelo Estado português. Em Portugal, para poder exercer clínica em um estabelecimento termal, é necessário ter pós-graduação em hidrologia médica (Quintela, 2004; Bastos, 2011).

No caso de Gravatal o termalismo é uma prática atrelada ao turismo de lazer, de idosos e de saúde, que envolve os banhos, mas também toda experiência de clima e ambiência na estação termal localizada no bairro Termas em Gravatal. As práticas termais como banhos, jatos, lamas não são de conhecimento de grande parte da população, sendo então o conceito de Termalismo Social ainda incipiente no município.

A água é um recurso natural que tem seu ciclo limitado, constatado com avanço da crise hídrica, devido ao aumento da população mundial, seu nível de consumo, contaminação e outros fatores que acarretam em poluição do ambiente. Todas essas ações chegam a tornar esse recurso abundante inutilizável. Sendo a água uma substância vital para humanidade, é fundamental para a produção e alimentação, e quando utilizada como fonte de lazer implica em questões subjetivas da qualidade de vida e saúde (Freitas et al., 2012; Lazzerini, 2013; Von Sperling, 2005). A água termal e as águas minerais são tratadas pela legislação como minério e regulamentadas pelo Código de Mineração. As leis são dominadas por um padrão econômico de exploração à exaustão e crescimento a qualquer custo, mas a água termomineral não é só um minério a ser explorado, supõe-se que seja um bem sociocultural importante para a identidade das comunidades envolvidas (Bordin, 2015; Bortoni Ninis, 2014).

A gestão privada da água termal de Gravatal promove o desempenho da atividade turística no município e a capacidade de resiliência neste modelo é um aspecto importante. As termas já sofreram no passado com enchente, em 1974, e mais recentemente a crise sanitária mundial devido a pandemia da covid-19, mas nestes dois contextos o turismo do município conseguiu se suportar.

É importante preservar um território com presença de água termal, não só ecologicamente mas compreender a sua importância social e também econômica. As práticas termais já são um patrimônio intangível, cultural, fluido ou, especificamente, um patrimônio líquido, já que a água termal seria o inverso do que convencionalmente se consideram bens patrimonializáveis – construções concretas de cimento e cal, onde as termas e o termalismo possam ser reivindicados como patrimônios culturais (Bordin, 2015; Godoy et al., 2017).

As percepções das pessoas de Gravatal acerca da água e sustentabilidade confere um caráter antropológico ao estudo. Há uma vasta literatura acerca das questões ambientais e relacionadas ao desenvolvimento sustentável e exploração dos recursos naturais. A antropologia se desenvolveu como disciplina acadêmica justamente por meio do estudo de populações fundamentalmente silvícolas e/ou agrárias. Questões ligadas à relação dos grupos humanos com animais, plantas, solo e água são frequentemente tema de análise, nas ciências sociais (Bordin, 2015; Clléo & Sousa, 2015).

Para Passetti (2008), Lévi-Strauss propõe que se entenda o homem integrado à natureza, que se acabe com o antropocentrismo. Trata-se, nesse caso, de uma preservação baseada em relações estruturais e sociais imprescindíveis ao viver humano digno e prazeroso, e não de uma

deificação da natureza tomada em si mesma, de um discurso, em anos recentes, convenientemente apropriado pelos detentores do capital econômico. Com relação ainda à abordagem antropológica de águas termais e ambiente, apenas como exemplo, o periódico *American Anthropologist* dedicou pelo menos uma edição por ano, entre 1999 e 2007, às questões ligadas estritamente ao meio ambiente. Neste acervo, encontram-se artigos nos quais a problemática ambiental é tomada de duas formas complementares e, ao mesmo tempo, distintas – numa, a pesquisa enfoca questões ambientais no intuito de compreender a existência e o comportamento humanos. Noutra se busca estudar comportamentos humanos com o intuito de entender os problemas ambientais (Bordin, 2015).

A relação entre patrimônio cultural (o recurso termal) e turismo aparece como a oferta de um produto que, como qualquer outra mercadoria, coisifica também seu produtor. Inclusive as práticas tradicionais, que no mundo da revolução industrial eram consideradas como obstáculos ao desenvolvimento e ao progresso, agora fazem parte das novas estratégias do capital, novas formas de produzir negócios e lucro, nem sempre acompanhados de projetos de desenvolvimento sustentável, de modo que a superexploração do recurso pode eventualmente levar à exaustão do próprio patrimônio (Bordin, 2015).

A atividade turística tem valor para toda humanidade e em especial nos territórios que sobrevivem e se apropriam desse ramo, como é o caso de Gravatal, não só na economia, mas na vida das pessoas, o turismo sustentável traz a perspectiva da inclusão do ser- humano com a natureza, com a geração de emprego e renda, mas também com uma identidade sociocultural, com a expectativa de um futuro melhor (Cléo & Sousa, 2015; Fracalanza et al., 2013; Freitas et al., 2012; Gabriel & Oliveira, 2020).

O turismo termal é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida, haja vista que a maioria das fontes hidrominerais estão em municípios de meio rural. O turismo termal pode possibilitar erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida, especialmente nos países em desenvolvimento (Fracalanza et al., 2013; Freitas et al., 2012). Bem concebido e administrado, este setor pode dar uma contribuição significativa para todos os três aspectos do desenvolvimento sustentável - econômico, social e ambiental - pois está relacionado a outros setores e pode gerar empregos decentes e oportunidades de negócios (Borović & Marković, 2015).

Investigar as implicações do Termalismo e sustentabilidade em Gravatal tem como objetivo estimular a cooperação entre os setores público e privado para desenvolver a

hidroterapia e gerar saúde e riqueza para as pessoas. Turismo a partir da lógica do Termalismo sustentável prevê a inclusão, o desenvolvimento local de cada comunidade e empregos genuínos, a educação, a diversão e descontração, portanto, é muito mais do que viajar melhor (Stevens et al. 2018; Carvalho & Bonito 2017; Botezat 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, as descobertas desta pesquisa apontam em Gravatal aspectos de uma sustentabilidade frágil. A gestão privada do recurso afastou gradativamente a comunidade da cultura e uso das águas termais, causando um distanciamento entre homem e natureza tão destacado na literatura como uma das principais causas de degradação socioambiental de nossos tempos.

Tentativas de retomada desta relação e da prática do termalismo no cotidiano da comunidade foram infrutíferas, o que pode ser associado a algumas hipóteses levantadas anteriormente, mas que não possuem aqui espaço para aprofundamento, necessitando de pesquisas e estudos complementares. No entanto, recupera-se as afirmações contidas no início deste artigo, de que nem o turismo termal nem o termalismo social são possíveis, isolados, de dar conta da complexidade que envolve o uso das águas termais de forma sustentável em Gravatal.

Desta forma, sugere-se que o conceito de termalismo sustentável seja mais difundido e discutido, tanto na comunidade de águas termais, como Gravatal, como em outras de diferentes modelos de propriedade. Reforçando, o termalismo sustentável seria aquele termalismo que enlaça tanto o turismo termal de saúde e lazer, com criação de emprego e renda, quanto o termalismo social, ou seja, o uso público, coletivo e apropriado pela comunidade, juntando a prática de saúde coletiva, da família, permanente e com visão de longo prazo em caráter multi e interdisciplinar para as gerações presentes e futuras.

De forma prática, sugere-se a recuperação de atividades de educação ambiental, de incentivo do uso de banhos pela população nas dependências hoteleiras e, em médio prazo, a construção de um balneário público. Estas medidas, para serem efetivas e terem continuidade, necessitam de uma participação social ampla em torno da ideia de governança do território e sua influência em políticas públicas, o que implica uma participação ativa dos principais atores da área pública e privada do município nesta direção.

Os principais achados na literatura acerca da sustentabilidade do uso das águas termais não conseguem dar conta de toda a complexidade que envolve a temática. Este cenário implica em discussões diversas acerca da apropriação, gestão, modos de vida da comunidade local, seus diferentes atores, nas diferentes esferas, pública e privada. Este debate implica em questões da área econômica, social e ambiental que devem estar interligadas.

Necessita-se continuar o trabalho de observar as práticas que envolvem as águas termais na lógica do termalismo sustentável para que seja uma poderosa ferramenta de desenvolvimento para cada comunidade. Sugere-se investigar a utilização sustentável dos recursos termais a partir do conceito de Termalismo Sustentável por meio de políticas de gestão, preservando seus importantes valores ambientais, socioeconômicos e culturais como uma possibilidade de trabalhos futuros, afim de contribuir para que sejam atingidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 Água Potável e Saneamento, 7 Energia Limpa e Sustentável, 9 Indústria, Inovação e Infra Estrutura, 12 Consumo e Produção Consciente e 13 Ação Contra Mudança Global do Clima.

Por fim, pretende-se que os resultados desta pesquisa cheguem à sociedade de Gravatal como impulso para que sejam apropriados e discutidos em profundidade a fim de encaminhar melhor perspectivas de sustentabilidade de uma forma geral para a atividade ligada às águas termais e à sua comunidade.

REFERÊNCIAS

Abramovay, R. (2006). Para uma teoria dos estudos territoriais. **Desarrollo rural: Organizaciones, Instituciones y Territorios**, 51–70.

Água Termal. Disponível em : <https://www.hoteltermas.com.br/agua-termal/> (Acesso em dezembro/2021).

Atlas Brasil - Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. (2021). **Indicadores de IDHM de Gravatal**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420620#idhm-all> (Acesso em março/2021)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Botezat, E. A. (2016). Fusinho Econômico, Ecológico and Ético in Tourism Management. **Anal of Faculta of Econômicas**, 1(2), 545-555.

Bordin, D. J. (2015). **Cultura termal e processos de patrimonialização e turismo em duas estações de águas termais: Santo Amaro da Imperatriz/Brasil e Nueva Federación/Argentina** (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Borović, S., & Marković, I. (2015). Utilization and tourism valorisation of geothermal waters in Croatia. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, 44, 52–63. <https://doi.org/10.1016/j.rser.2014.12.022>

Brügger, Paula (2006). O vôo da água: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. Curitiba, **Educar** - Editora UFPR, n. 27, p. 75-91.

Calegari, F. L.; Menegasso, J. D. ; Ladwig, N. I.; Marcelino, A. R. ; Dias, A. O.. (2020) Roteiro -caminhos de gravatá-: turismo rural pedagógico no município de Gravatal - Santa Catarina. **Revista de Tecnologia e Ambiente**, v. 26, p. 76-94, 2020.

Carvalho, A. B., & Bonito, Á. T. (2017). Water as an answer to wellness and welfare—A public service. **Book of extended abstracts** ISBN 978-90-75775-94-5, 10.

Clléo, K., & Sousa, V. (2015). Parque das águas quentes em Barra do Garças-MT como um atrativo turístico. **Facisa on-line**, 4, 58–73.

Costa, C., Quintela, J., & Mendes, J. (2015). Health and wellness tourism: A strategic plan for tourism and thermalism valorization of São Pedro do Sul. In **Health and wellness tourism** (pp. 21-31). Springer, Cham.

FECAM - Federação Catarinense de Municípios (2021). Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2021> . Acesso em março de 2021.

Fernandes V, Sampaio CAC. (2008). Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 18, 87-94.

Fleur Stevens, Iride Azara & Eleni (Elina) Michopoulou (2018): Local community attitudes and perceptions towards thermalism, **International Journal of Spa and Wellness**, DOI: 10.1080/24721735.2018.1432451

Fracalanza, A. P., Jacob, A. M., & Eça, R. F. (2013). Justiça ambiental e práticas de governança da água: (re) introduzindo questões de igualdade na agenda. **Ambiente & Sociedade**, 16(1), 19–38. <https://doi.org/10.1590/s1414-753x2013000100003>

Freitas, S. H. de A., Matos, V. D. de, & Costa, H. N. O. da. (2012). Água, Sustentabilidade e Meio Ambiente. **Revista Da Universidade Federal Do Ceara**, 1, 1–17.

Gabriel, L., & Oliveira, D. S. (2020). **Water quality assessment for balneability at Porto Real beach , Porto Nacional / TO** Avaliação da qualidade das águas para balneabilidade na praia Porto Real , Porto Nacional / TO. 58–67. <https://doi.org/10.6008/CBPC2318-3055.2020.002.0006>

Godoy, L. P., Conceição, F. T. da, Godoy, A. M., & Araújo, L. M. B. de. (2017). Impactos do geoturismo nos atrativos naturais das Águas do polo turístico das Águas de São Lourenço, MT. **Geociencias**, 36(1), 48–64. <https://doi.org/10.5016/geociencias.v36i1.12292>

GRAVATAL. (2015) **Plano municipal de Saneamento Básico. Prefeitura de Gravatal.** Disponível em https://static.fecam.net.br/uploads/641/arquivos/611275_Plano_municipal_de_Saneamento_Basico_.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

Gül, M., & Gül, K. (2016). Innovative Planning in Thermal Tourism Destinations: Balikesir-Güre Thermal Tourism Destination Case Study. In: **Global Issues and Trends in Tourism**, 149.

Hellmann, F. e Drago, L. C. Termalismo e crenoterapia: potencialidades e desafios para a saúde coletiva no Brasil JMPHC. **Journal of Management and Primary Health Care**. v.8, n.2, 2017.

IBGE **idades** **(2021)/Gravatal.** Disponível em <https://idades.ibge.gov.br/brasil/sc/gravatal/panorama> . Acesso em março 2021.

Kervankıran, İ. (2016). Between Traditional and Modern: Thermal Tourism in Turkey. In: **Alternative Tourism in Turkey** (pp. 109-124). Springer, Cham.

Leff, E. (2000) Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. in Philippi Jr., A; Tucci, CEM; Hogan, DJ, Navegantes, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus.

Lizzerini, F. T. (2014). Fontes hidrominerais do Brasil: componentes biologicamente ativos (Bacs) naturais. **Cad. Naturol. Terap. Complemen**, 95–96. <https://doi.org/10.16309/j.cnki.issn.1007-1776.2003.03.004>

Leff, E. (2011). Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, 14(2), 309–335. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.14i2.0007>

Margarucci, L. M., Spica, V. R., Gianfranceschi, G., & Valeriani, F. (2019). Untouchability of natural spa waters: Perspectives for treatments within a personalized water safety plan. **Environment international**, 133, 10509.

Marin, A. A. 2008. Pesquisa em Educação Ambiental e Percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**. 3, (1), 203-222. Doi: 10.18675/2177-580X. vol. 3 .1.p. 203- 222.

Maroneze, M. M., Zepka, L. Q., Vieira, J. G., Queiroz, M. I., & Jacob-Lopes, E. (2014). A tecnologia de remoção de fósforo: Gerenciamento do elemento em resíduos industriais. **Revista Ambiente e Água**, 9(3), 445–458. <https://doi.org/10.4136/1980-993X>

Marrichi, J. O. (2012). Memórias médicas sobre as águas termais brasileiras e europeias entre 1902 e 1950: relatos de viagem e apropriação do meio natural. *Rev. Hist. UEG* -, 1, 42–61.

Marrichi, J. M. O. (2014). Termalismo no Brasil: história, ciência e memória 1839 e 1950. *Cad. naturol. terap. complemen*, 93.

Ministério Público Federal (MPF/SC) (2011) recomenda construção de fonte pública de água termomineral. Disponível em < <https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/2193691/mpf-sc-recomenda-construcao-de-fonte-publica-de-agua-termomineral>> Acesso: 29 set. 2021.

MPF - Inquérito Civil (IC) (2010). 1.33.007.000308/2010-79 (Vol. I) Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna.

MPF - Inquérito Civil (IC) (2014). 1.33.007.000040/2014-07 (Vol. I) Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna.

Ninis, A. B. (2014). A ecologia política e a exploração da água mineral de São Lourenço. **Cad. naturol. terap. complemen**, 97–98.

Ninis, A. B., & Drummond, J. A. (2008). Áreas (des)protegidas do Brasil: as estâncias hidrominerais. **Ambiente & Sociedade**, 11(1), 149–166. <https://doi.org/10.1590/s1414-753x2008000100011>

Özen, N., & Varolgüneş, F. K. (2018). Assessment of Thermal Tourism Facilities (TTFS) from the Perspective of Ecological Architecture-The Case of Eastern of Turkey. **Online Journal of Art and Design**, 6(5).

Quintela, M. M. (2011). Curar e recrear em águas termais: um diálogo etnográfico entre Portugal (Termas de São Pedro do Sul e Termas da Sulfúrea) e Brasil (Caldas da Imperatriz). **Anuário Antropológico**, II, 169–194. <https://doi.org/10.4000/aa.1151>

Quintela, M. M. (2004). Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 11(supl 1), 239–260. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702004000400012>

Ruschmann, D. (2008). **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus.

SEBRAE /SC. **Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina**: Gravatal. 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Gravatal%20%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2020.

Silvestri, C., Aquilani, B. and Ruggieri, A. (2017), Service quality and customer satisfaction in thermal tourism, **The TQM Journal**, Vol. 29 No. 1, pp. 55-81. <https://doi.org/10.1108/TQM-06-2015-0089>.

Smith, M. K., & Diekmann, A. (2017). Tourism and wellbeing. **Annals of Tourism Research**, 66, 1-13.

Surdu, O., Tuta, L. A., Surdu, T. V., Surdu, M., & Mihailov, C. I. (2015). Sustainable development of balneotherapy/thermalisme in Romania. **J Environ Prot Ecol**, 16(4), 1440-1446.

Termas do gravatal, o que fazer. Disponível em <https://www.termasdogravatal.tur.br/atrativos> Acesso em 29 set. 2021.

Travassos, V.; Palmeira, L. **Gravatal: um pouco de sua história**. Florianópolis: Paralelo 27, 1992.

Von sperling, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG/Departamento de Engenharia Sanitária, 2005. v.1, 452p.

Yilmaz, A., & Yetgin, D. (2017, March). Assessment on Thermal Tourism Potential in Eskisehir through the Tour Guides' Perspective. In: **5th International Research Forum on Guided Tours** (p. 70).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de gestão privado do recurso natural de uso comum que é a água termal em Gravatal apresenta fragilidades ao que se refere a apropriação comunitária deste bem, sendo assim a lógica da sustentabilidade não se aplica em sua plenitude, a partir do momento em que se reduz o acesso das pessoas ao balneário e favorece a lógica de exploração do uso turístico.

É fato que o município de Gravatal surgiu em torno das termas e tal característica faz parte da identidade local, onde as pessoas conhecem a existência do recurso natural, porém não fazem uso no dia a dia. Também se constatou que os personagens mais envolvidos com a questão da água, terapeutas e empresários do turismo são os que mais reconhecem e defendem a sustentabilidade da água termal.

O conceito de Termalismo Sustentável prevê a lógica dos 03 pilares da sustentabilidade, a Economia, Sociedade e Ecologia e sob este ponto de vista as fragilidades em Gravatal atualmente aparecem com maior evidência a partir da exploração do turismo em detrimento da apropriação comunitária. Nosso trabalho sugere maiores investigações acerca da gestão e apropriação das estâncias termais para fins de turismo, saúde e lazer, respeitando as diferenças de cada território em particular.

Sugere-se estudos de maior profundidade com moradores, a partir de questionários para detectar limitações e possibilidades do termalismo sustentável, bem como o levantamento de dados sobre o impacto do turismo termal nas demais atividades econômicas. Da mesma forma, o conhecimento acerca do uso do voucher é fundamental para melhor entender como está seu uso, bem como uma ampla discussão da sociedade do município sobre as formas de uso e apropriação para a sustentabilidade.

É importante salientar que em momento algum este estudo pretendeu contestar o modelo de propriedade privada das águas termais em si, mas sim que este modelo e a exclusão da comunidade do uso do recurso tende a fragilizar a atividade como está sendo feita, colocando em risco não apenas a lucratividade dos hotéis, mas uma série de empregos e rendas gerados direta ou indiretamente por essa atividade, sem falar no impacto dos recursos e toda gama de tragédias ambientais que isso pode acarretar. Por isso, acredita-se que a ideia de um termalismo sustentável possa ser aplicada aos diversos casos de instâncias de águas termais independentemente do modelo de propriedade.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação do estudo

O S.r.(a). está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Termalismo e ambiente: estudo de impactos socioambientais no município de Gravatal/SC, coordenada por Rogério Santos da Costa. O objetivo deste estudo é analisar como a gestão e apropriação da água promovem o termalismo sustentável do território da estância termal de Gravatal/SC. Caso você aceite participar, você terá que responder a algumas questões sobre sua relação com a gestão e uso das águas, o que deve despende cerca de 30 minutos de forma virtual através de plataforma de conversa (Google Meet ou a sua escolha), sendo apresentado este documento e solicitado a autorização para gravação da reunião, com gravação de imagem, voz, audiovisual. Além disso, caso o Sr(a) deseje colaborar ainda mais com a pesquisa poderemos solicitar uma visita a estância termal e uma entrevista em profundidade, com duração de 60 minutos, prevendo medidas de controle de contaminação da COVID-19.

Este consentimento será confirmado por assinatura, se a entrevista for realizada de forma presencial, ou por meio eletrônico de e-mail ou whatsapp combinado com a anuência expressa no início da entrevista gravada como primeira pergunta.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, o Sr(a) estará exposto ao risco de serem reveladas informações sobre a gestão e uso inadequados das águas termais, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as seguintes providências: será preservada a identidade dos entrevistados, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável. Embora a pesquisa possa ser utilizada em políticas e programas de gestão ambiental, este não é o objetivo do estudo e nem o pesquisador tem poderes que o permitem fazer tal uso das informações fornecidas. Trata-se de uma pesquisa com caráter puramente científico e o pesquisador não está ligado a nenhum órgão ambiental governamental (ex.: IBAMA, SEMA, Polícia Ambiental, etc), nem a nenhuma organização não governamental (ONG) ambientalista.

A metodologia de coleta de dados virtual implica em riscos como vazamento de dados característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e está acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

No caso das visitas presenciais as medidas de prevenção a contaminação devido ao COVID-19 acontecem respeitando os decretos vigentes, adotando medidas de prevenção como uso de máscaras, higiene das mãos, circulação de pessoas controlada para evitar aglomeração, distanciamento social e em caso de sintomas, suspensão e encaminhamento do serviço de saúde.

Esta pesquisa tem como benefício direto gerar um material sobre a gestão e apropriação das águas termais, a ser disponibilizado para comunidade ao término da pesquisa e, como benefício indireto, o apoio a programas ou projetos com o objetivo de preservar as fontes termais.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. Quando houver uso da imagem, vídeo e/ou áudio será assegurada a preservação da identidade, ocultando áreas que possibilitem a sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e o Sr(a). terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

O Sr(a). também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta

alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de dezembro de 2021, estando previsto encontros presenciais para entrega de uma versão resumida da dissertação de mestrado a ser gerada. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto por meio de pagamento da quantia despendida. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Consentimento de Participação

Eu ___ concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “colocar o título da pesquisa” conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: __

Assinatura: ___

Pesquisador (a) responsável (orientador (a)): Rogério Santos da Costa E-mail para contato: paralelosc46@gmail.com

Telefone para contato: 48 9 9980-7228

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável:



Outros pesquisadores:

Nome: Caroline Marcos Ramos Machado

E-mail para contato: carolnaturóloga@yahoo.com.br Telefone para contato: 48 9 9956 9976

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a):



O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 13h às 17h e 30min ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

ANEXO B

Este formulário integra a Pesquisa intitulada “Termalismo Sustentável: estudo nas dimensões de gestão e apropriação no território da estância termal de Gravatal/ Sul de Santa Catarina” que visa analisar como a gestão e apropriação da água promovem a o termalismo sustentável do território da estância termal de Gravatal/SC

Equipe Executora: Prof. Dr. Rogério Santos da Costa

Mestranda Caroline Marcos Ramos Machado

Entrevista Nº: _____ Data ____/____/____ Identificação Idade: _____
Naturalidade: _____ Estado: _____

Escolaridade: [] Analfabeto [] Ensino Fundamental Incompleto [] Ensino Fundamental Completo [] Ensino Médio Incompleto [] Ensino Médio Completo [] Superior Incompleto [] Superior Completo

Profissão: _____

Ocupação Atual: _____

1. Qual seu relacionamento com Gravatal? Comente sobre sua história.
2. Você se identifica com o lema Gravatal- Cidade das Aguas?
3. Utiliza o recurso da água termal na sua rotina de vida de forma terapêutica? E de beber?
4. Você tem conhecimento da origem da água e das propriedades terapêuticas da água termal?
5. Você utiliza o Balneário? Por qual Motivo?
6. Você conhece o voucher vinculado à secretaria de turismo que concede banhos termais no balneário?
7. Como você percebe a atividade turística no município, essa relação entre a presença da água e os reflexos que ela traz social e economicamente?
8. Você percebe em Gravatal ações voltadas a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, no que concerne ao município e em especial a água?